

SEMANÁRIO

ESPECIAL AGONIA

ALTO MINHO

SUPLEMENTO ESPECIAL DA EDIÇÃOº 1391 - 23 DE AGOSTO DE 2018 NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



NortAluga

Venda e Aluguel de Equipamentos

www.nortaluga.com

Ligue Grátis

800 964 554

"É o coração que nos traz a Viana!"



Para o seu conforto!

RECUPERADORES DE CALOR // CALDEIRAS A PELLETS // BOMBAS DE CALOR // ENERGIA SOLAR

www.insuatherm.com



insuatherm

By Sanitop

SEMPRE LIGADOS



distribuição



24 horas, 7 dias por semana

avarias elétricas
800 506 506
(24h, chamada grátis)

leitura do contador
800 507 507
(24h, chamada grátis)

Este é o caminho que nos liga a si.

edpdistribuicao.pt



APP edp distribuição
descoregue aqui grátis



Alvorada!

A Romaria começou!

IDALINA CASAL // TEXTO

Ao longe parece uma trovoada que só olhando para o céu azul leva a crer que algo maior está a acontecer. São os bombos que estremecem quem assiste e fazem gigantes rodopiar e cabeçudos pular. É na Praça da República que a Romaria alvorece perante centenas de pessoas que se aglomeram de telemóvel em punho para levar consigo a lembrança do tremor ensurdecador. Homens valentes carregam os gigantes e ouvem aplausos quando rodopiam rapidamente. Inclina-se para o público e entre si para o beijo porque, como se sabe, "Viana é amor". Mais em baixo, os pequenos cabeçudos pulam, brincam e pedem mais palmas. À volta da Praça, as cores vivas dos bombos vão circulando e mantendo o compasso da Romaria pulsante. Depois de meia hora, já cabeçudos, gigantes e homens dos bombos suavam em bica, mas na cara mostravam a satisfação por ver mais uma vez a Romaria a alvorecer. Ainda com os bombos a tocar, já há quem se abeire da tasca montada pelo Rancho Folclórico de Castelo de Neiva para petiscar. São 9.30 horas, mas o estômago não sabe. Pataniscas, rissóis e uma tijela de vinho fazem o desjejum. Para o almoço, nesta tasca há feijoada.



ÍNDICE DA FESTA



DESFILE DA MORDOMIA

4



JOSÉ MARIA COSTA
EM ENTREVISTA

11



CORTEJO

24



ARTE

34

Viva a Romaria da
Sra D'Agonia
2018



MEADELA
óptica

Tlm 925 788 401
Tel 258 841 863

geral@opticameadela.com



"Ser Mordoma d'Agonia é a nossa alegria porque levamos Viana ao peito"

No meio da algazarra, ouve-se: "Vira para aqui linda!", "Deixas-me tirar uma fotografia contigo?", "Olha só para aquela com tanto ouro ao peito!". Estas foram apenas algumas das frases que se multiplicaram à passagem das mais belas mulheres de Viana do Castelo no Desfile da Mordomia que bateu recordes de inscritas e de público, no ano em que se assinalam 50 anos da sua conceção.

IDALINA CASAL // TEXTO

A mudança do desfile para a tarde dividiu opiniões entre mordomas e público, mas o facto é que as ruas da cidade foram apertadas para acolher a multidão que se aglomerou, principalmente à procura de sombra. No público, os forasteiros foram aos milhares, mas foram os vianenses os mais efusivos à passagem das belas moças e mulheres. Na Avenida dos Combatentes, as cores vivas dos trajes à vianesa ficaram com um brilho maior que ficou registado em milhares de telemóveis do público nas bancadas.

Mais de uma hora antes do desfile começar, nas imediações do antigo Governo Civil e na rua de Aveiro já se viam pessoas à espera, mesmo debaixo de um sol abrasador.

Casada com um vianense, Rosa Maria Barroso trouxe mais uma vez os cunhados do Porto até à Romaria. "Enquanto vivi cá durante 20 anos, queria ver tudo e mais alguma coisa. Agora escolho o que quero ver. Então hoje escolhemos ver o Desfile da Mordomia, amanhã vamos à alvorada de bombos e cabeçudos e no domingo vamos à Serenata", contou Rosa, de 60 anos, explicando que adora a Mordomia pela impotência dos trajes e a tradição e numa altura em que a Serenata ainda não tinha sido cancelada.

O marido de Rosa, João Barroso, juntou-se à conversa para fazer um apelo: "As autoridades municipais deviam estar presentes quando os bombos e as bandas se vão apresentar à Praça da República como aconteceu no passado em que se levantavam às oito da manhã para fazer a abertura das festas."

"Durante alguns anos vínhamos do Porto para estar às 7.45 horas na casa da minha cunhada para poder ver a abertura com os bombos", sublinhou Maria Manuela Botelho de 72 anos, cunhada de Rosa.

Sobre a mudança de horário, esta família considerou uma boa decisão. "Acho que beneficia a festa e a restauração deve agradecer esta mudança porque as pessoas acabam por vir mais cedo e podem almoçar calmamente antes do desfile", disse Rosa.

Enquanto esta e outras famílias se juntavam pelas ruas, o antigo Governo Civil já começava a fervilhar de chieira com a chegada das primeiras lavradeiras e mulheres da Ribeira.

Entre as mulheres trajadas que já se vislumbravam, Maria José de Santa Catarina foi uma das primeiras a chegar e mais uma vez evidenciava-se porque continua a ser a única mordoma negra do desfile. Natural de Moçambique, Maria José está a trabalhar em Lisboa e vem regularmente a Viana do Castelo, cidade onde foi criada pela madrinha que já faleceu.

"Foi através da minha madrinha que eu ganhei amor à Romaria. Gosto mesmo de Viana e sinto-me uma vianense de coração", assegurou a mordoma de 52 anos e funcionária pública. Maria José veio de Moçambique com nove anos para Viana do Castelo e foi



criada pela madrinha e tias dela até aos 19 anos, idade com que partiu para Lisboa. Deixou ficar cá as amizades de infância e há nove anos que participa no Desfile da Mordomia. Começou por desfilhar como lavradeira e há três anos que enverga o traje de mordoma,

com ouro emprestado pelas suas amigas vianenses. "Gosto das mulheres vianenses porque sempre que eu precisei abriram-me sempre as portas e trataram-me sempre bem", venceu, garantindo que o calor não a assustava.



Entre as mais de 600 mulheres inscritas no desfile, muitas houve que abraçaram a tradição através do afecto de terceiros. Foi o caso de Sandra Barbosa. Filha de emigrantes, Sandra já nasceu em França e participou pela segunda vez na Mordomia, mas desta vez trouxe a irmã, a mãe e uma amiga, todas emigrantes. A ligação de Sandra a Viana veio através do casamento com um vianense.

"Herdei a chieira dele", dizia, entre risos a mulher trajada de lavradeira da Areosa com um traje feito em Viana. Em França, Sandra, a mãe e irmã já mantêm uma ligação forte com o folclore e as tradições através de um grupo folclórico. "É o coração que nos traz cá", assegurava a irmã de Sandra. A inscrição no Desfile "não foi fácil", admitiu, principalmente porque viu rejeitadas algumas peças antigas de folclore por não serem típicas de Viana.

Entre o imenso mar de lavradeiras, as primas Patrícia Fernandes e Inês Cerqueira, de Barroselas, destacavam-se com os seus trajes à vianesa azul de S. Lourenço da Montaria, que alugaram. Com 14 e 15 anos eram "marinheiras de primeira viagem" no Desfile da Mordomia e explicaram que escolheram o traje azul por gostarem da cor e por acharem que o vermelho já é o mais comum. À pergunta sobre o que sente uma mulher trajada de lavradeira, Patrícia foi o mais sincera possível: "Sente muito calor." Mas além disso, "claro que há o orgulho". Ao peito, as primas partilhavam o ouro de família, elegendo uma custódia da avó como a peça de maior valor. Jovens habituadas às novas tecnologias, elogiavam o novo método de inscrição no Desfile através da plataforma on-line.

O grupo das mulheres trajadas de mordoma salta à vista pelo brilho do ouro que trazem ao peito. A via-



nense Marta Lima tem 26 anos e desde os 15 que participa no Desfile. Começou com um traje emprestado, mas entretanto já comprou um. "Só o posso usar uma vez por ano, por isso tenho de aproveitar nesta altura", explicou a mordoma, cuja mãe "perde longas horas a colocar o ouro" no peito da filha. Com algumas peças de família e outras adquiridas pela mãe, Marta indica que a medalha da Senhora d'Agonia é uma das suas preferidas.

A chegada ao início da Avenida dos Combatentes e ver aquele mar de gente espalhado ao longo de toda a sua extensão a aplaudir e a puxar pelas mordomas é o momento preferido de muitas delas e Marta não é exceção. "Mas também gosto de passar na Ribeira porque as pessoas são autênticas, há um contacto muito próximo", acrescentou. "Ser mordoma d'Agonia é a nossa alegria porque levamos Viana ao peito", concluiu.



A. ESPERANÇA

Serviços & Logística

a.esperanca.sl@gmail.com

Tel.: 925 788 401 FAX 258 841 863

O que dizem as ex-mordomas do cartaz...?

Enquanto se aguardava pelo início do Desfile, o jornal AltoMinho juntou três ex-mordomas do cartaz: Luísa Sousa, Crízia Amaro e Ana Moreno.

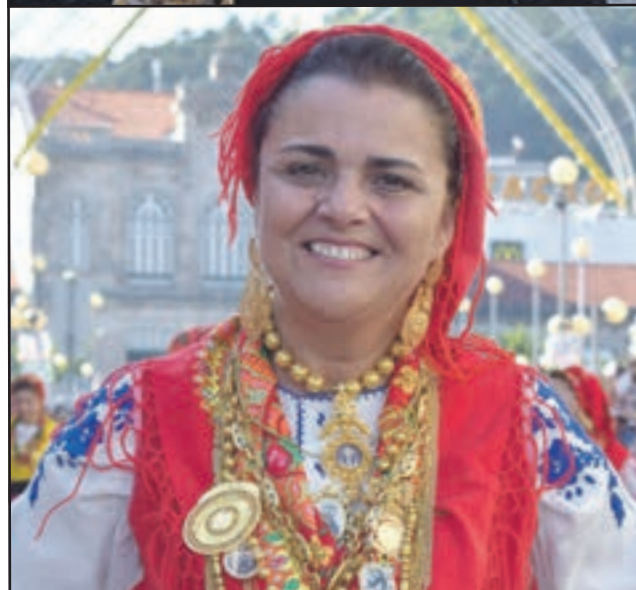
À excepção de Crízia, Luísa e Ana usaram os mesmos trajes quando foram a cara da Romaria. Das três ficou a ideia de que uma mulher sendo uma vez mordoma, nunca mais larga esse "bichinho".

Luísa foi mordoma do cartaz há quatro anos com traje de Dó. Participa na Mordomia desde os 12 anos, quando "ainda não havia limite de idade" para se inscrever. "Nessa altura eu já participava na Romaria de Santa Marta, de onde sou descendente, mas quando integrei o Grupo Folclórico comecei a participar nesta Mordomia e foi diferente porque sentia que estava a representar Santa Marta na cidade", recordou a mordoma que há quatro anos estava bem mais nervosa. "Mas o orgulho e a chieira são sempre os mesmos", garantiu Luísa que este ano precisou de fazer algumas alterações na sua organização para participar na Mordomia porque já não mora em Viana. Luísa veio com a irmã Daniela também trajada de Dó e ambas partilhavam ouro de família, herdado há várias gerações. "A gramalheira é uma peça que me diz muito porque é rara e também uma que pertenceu à minha bisavó e tem mais de 80 anos", disse a mordoma de 23 anos.

A inscrição através de plataforma online facilitou o trabalho às mordomas, considerou Luísa. Contudo, a necessidade de apresentar o código QR na entrada através do telemóvel não foi uma medida que apreciou. "Devíamos evitar os telemóveis na mordomia para representar mais fielmente as nossas origens", assinalou.

Com 27 anos, Crízia Amaro decidiu trocar o traje à vianesa vermelho que usou há três anos quando foi a cara do cartaz por um traje de mordoma de Santa Marta, facilmente identificada pela especificidade da vela votiva que envergava. "O meu traje preferido é o de domingar porque é mais prático, mas este de mordoma tem uma beleza diferente, é mais rico", admitiu Crízia que teve a sua estreia na Mordomia de Viana quando foi a cara da Romaria. "Chieira, orgulho, felicidade é o que sintetiza o sentimento de ser mordoma", afirmou a santamartense, elegendo o coração de Viana e uma custódia da avó como as peças de ouro que mais gosta.

Ana Moreno foi a mordoma do cartaz em 2012 quando tinha 22 anos. Agora com 28, mantém o mesmo traje à vianesa de Outeiro para usar na Mordomia, onde já participa desde os 12 anos. "Sempre participei com este traje que é da minha avó e tem cerca de 100 anos", contou. Destas três ex-mordomas do cartaz, Ana foi quem se mostrou mais serena no papel principal da festa. "Estava numa posição dife-



rente, mas sinto-me igual, sempre contente e o nervosismo mantém-se, principalmente a descer a Avenida que é o meu momento favorito", referiu. "Ser mordoma não se descreve, sente-se", rematou a mordoma que não ficou fã da mudança para a tarde do

Desfile por causa do imenso calor que causou alguns incidentes. Ainda no antigo Governo Civil, duas mordomas sentiram-se mal e na receção do Bispo houve pelo menos mais uma que também cedeu ao calor.

CASA BOAVISTA
Sr. João Carneiro Cerqueira & Manuel Cunha Caldas
Rua do Poço, 13 - Telem.: 919 128 513
4900-512 VIANA DO CASTELO

OS MELHORES PREGOS DE VIANA
SÃO NA CASA BOAVISTA

CARDONA AUTOMÓVEIS
www.cardonaautomoveis.com.pt DESDE 1988

Rua de Monserrate, 393 r/c Esq. 4900-355 Viana do Castelo
Tlf.: 258 820 719 - Fax: 258 820 712
cardonaautomoveis@hotmail.com



E a mordoma deste ano ... ?

Maria João Soares, a mordoma que este ano é a protagonista da festa, estava com um sorriso estampado no rosto e mesmo quando descansava os músculos da face rapidamente voltava a sorrir impelida pelas solicitações constantes de fotos. Com uma década de experiência em participar nos diferentes quadros da Romaria, a mordoma não escondia, no entanto, algum nervosismo. "Hoje é mais especial porque a exposição é diferente, a responsabilidade é maior, mas estou muito feliz e com muita chieira", admitiu. E o que sente a mordoma do cartaz ou outra qualquer mulher trajada ao desfilar? "Eu deixava essa resposta para as pessoas dizerem depois de experimentarem. Cada vez as pessoas querem perceber o que é a chieira e o que as mulheres sentem. Só quem traja é que percebe o sentimento", respondeu a estudante de psicologia, admitindo que o estudo dessas emoções da mulher viarense pode ser um trabalho desafiante no âmbito do seu curso. Em Coimbra, onde estuda, Maria João já se tornou uma "estrela" entre os seus colegas. "Eles estão agora a aperceber-se da dimensão desta festa e ficaram felizes por mim. Tenho alguns que vieram cá de propósito para ver as festas", contou. E o momento favorito deste desfile? "A entrada na Avenida, sem dúvida., Fica-se com umas borboletas na barriga e o coração apertadinho", disse.





AVIC
Transportes

Ligando Pessoas
Ligando Regiões
Uma Rede
ao seu serviço
desde 1993

**Focados em cada viagem,
Dedicados à comunidade.**



AVIC AVIC AVIC AVIC AVIC Transporte COIMBRA MINHO Salvador

Telefone: 258 829 022
www.avic.pt | avictransportes@avic.pt

"Em Viana, temos a juventude com muita força e chieira a apostar na tradição"

A presidente da Viana Festas, Maria José Guerreiro, não se trajou de mordoma, mas mostrou-se cheia de chieira por mais uma vez ver uma Mordomia a bater recordes. "Com o Desfile da Mordomia temos vindo a notar um crescendo nos últimos anos e este ano, não sei se foi por causa da plataforma online ou pelo grande interesse que este momento das festas está a adquirir, temos um recorde com 636 mordomas quando há alguns anos tínhamos dúvidas se chegaríamos às 500", disse.

Sem querer arriscar um número sobre a totalidade do peso em ouro que desfilou ao peito das mordomas, Maria José Guerreiro salientou a arte do ouro tradicional. "O Desfile da Mordomia é um grande hino à filigrana portuguesa que acabou de ser certificada", venceu, reconhecendo que a certificação do traje à vianesa pode levar a um aumento de mulheres na Mordomia.

"A certificação faz com que se fale mais do traje e acarreta um selo de qualidade. Por outro lado, neste desfile temos inscrições de muitas jovens o que significa que em Viana temos a juventude com muita força e chieira a apostar na tradição", sublinhou.

"Vai ficar na memória e coração pelo resto da vida"

O presidente da Comissão de Honra das Festas, Agostinho Santos, presidente da Casa do Minho no Rio de Janeiro, marcou presença no início do Desfile e não podia estar mais contente pelo convite que lhe foi endereçado.

"Quando saímos da nossa terra conseguimos ser mais minhotos do que aqui. A Casa do Minho no Rio de Janeiro, situada lá nos pés do Corcovado, é uma casa em que se promovem todas as tradições minhotas, com mais de 120 elementos a promover a cultura popular", afirmou, admitindo sentir "uma emoção e alegria muito grandes que vão ficar na memória e coração para o resto da vida" por estar envolvido de



forma tão direta na Romaria. "As tradições minhotas jamais vão morrer no Rio de Janeiro", garantiu.

"Mordomia é prova de confiança no futuro"

Na receção na Câmara de Viana do Castelo, as mordomas dos trajes à vianesa certificados perfilarão-se no topo do salão nobre que ficou cheio com as várias cores vianenses.

António Cruz, presidente da Comissão de Festas, marcou a sua intervenção pelo agradecimento a todos os que contribuem para a realização da Romaria.

Já o presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa saudou as mordomas "por estarem com alegria, vivacidade e grande amor ao traje e a Viana do Castelo", apesar do calor.

"Não imaginam qual é a emoção de um presidente de Câmara ao receber esta representação das nossas mordomas, em especial neste ano em que um ilustre vianense, Amadeu Costa, iniciou há 50 anos este Desfile. Há 50 anos ainda era um ensaio e hoje é um número muito importante das festas, é um momento de afirmação de Viana, da força da Romaria e da juventude do concelho. Hoje temos uma prova de confiança no futuro com esta manifestação de juventude em mais de 600 mordomas", afirmou o autarca, agradecendo também a todos os que ajudam a fazer "a melhor Romaria de Portugal".

"As mordomas são, sem dúvida, o mais bonito da festa e, no fundo, nós, homens, temos um bocado de inveja. Temos que arranjar uma manifestação de mordomas também porque os homens ficam para segundo plano. Mas as mordomas merecem porque são muito bonitas", gracejou o autarca no final da sua intervenção.



VIANA AZUL
IMOBILIÁRIA
Licença N.º 1112



ANTÓNIO BRITO
Director Comercial

antoniobrito@vianaazul.com
Rua Santo António, 99
4900-492 Viana do Castelo

VIANA AZUL IMOBILIÁRIA
Castelvia, Soc. Med. Imob., Lda
www.vianaazul.com
969 002 542 - 258 823 139



Perito Avaliador
Mediador de Seguros



BANDEIRA

RESTAURANTE - CAFETARIA

RUA DA BANDEIRA, Nº 13-A | 4900-528 VIANA DO CASTELO
TEL: 258 822 794 | E-MAIL: soaresdomingos1@hotmail.com

"Avó, vieste! Nem acredito! Estou bem?"



O desfile da mordomia é repleto de emoções, tanto para as centenas de mordomas que participam como para quem assiste. São os trajes cheios de história e memórias, assim como o ouro, que normalmente passa de geração em geração.

ELSA TOUCEIRA // TEXTO

"Avó, vieste! Nem acredito! Estou bem?", questionou uma mordoma que desfilava quando reconheceu no meio da multidão que assistia alguém especial. "Estás linda!", ouviu-se na resposta, com muitas palmas e outros elogios por parte de quem presenciou a cena. Este é apenas um exemplo dos vários momentos emotivos que também fazem parte do cortejo da mordomia. Uma porque se emocionam ao chegarem ao cimo da Avenida e vêem as bancadas repletas com milhares de olhos expectantes para as ver passar, outras porque carregam consigo, nos trajes ou no ouro histórias que as levam até outros tempos e a outras pessoas de extrema importância no seu percurso de vida.

Foi o caso de Maria Rita Gonçalves, residente em Geraz do Lima (Santa Maria) que, aos 38 anos, par-

ticipou no desfile pela primeira vez para homenagear a sogra. "Vim eu e duas sobrinhas. É uma homenagem que faço à minha sogra. Ela tinha muito orgulho. Já era para vir há dois anos, mas por motivos de força maior acabei por não vir, mas este ano teve que ser", contou a mulher que vestiu um traje pela primeira vez, tendo-lhe sido emprestado o traje verde característico das Terras de Geraz. "A minha mãe diz que em pequena vesti um, mas não me lembro", declarou, revelando que o ouro foi emprestado por vários familiares. "É como se trouxesse muita gente ao peito e ainda trago uma pessoa mais importante que não está viva, mas está cá", frisou.

Também de Geraz do Lima (Santa Maria) veio Maria Barros, que desfila com o traje verde há cerca de 40 anos. "A primeira vez vim com o fato da minha avó, porque todos os anos vinha uma neta e quando chegou a altura de eu vir eu tinha 14 anos e até hoje nunca mais deixei de vir à festa", comentou, salientando que "é magnífico" participar na romaria. "É mesmo um dia de vaidade e chieira que só indo aqui se entende", venceu, revelando que uma jovem de Vila Nova de Anha integrou o grupo, trocando de fato com uma tia. "A festa também é isto, a troca de experiên-

cias e para nos unirmos umas às outras", declarou, salientando que "qualquer pessoas que queira vestir o traje de Geraz é só aparecer". "Há sempre oportunidade para as pessoas serem vaidosas um dia e hoje é mesmo um dia", venceu a mulher de 52 anos que deverá continuar a participar. "Estou sempre a dizer que deixo de ir porque a idade já pesa, mas acabo por vir", sustentou.

Maria João Matos, de Afife, também participou no cortejo e aos 33 anos já perdeu a conta aos anos que desfila. "E tento vir sempre, conjugando com o meu trabalho", salientou a jovem que trabalha como enfermeira no Porto. "A vantagem de trabalhar no porto é que consigo sempre arranjar um turno livre. Se trabalhasse em Viana, provavelmente não conseguia, mas os meus colegas compreendem, gostam e apoiam", contou, afirmando ser "um orgulho muito grande" participar no cortejo da mordomia. "Principalmente quando já não tenho cá pessoas como a minha avó que sentiam um orgulho muito grande e envergo o ouro dela ao peito e isso é ainda mais emocionante", revelou, garantindo que continuará a participar. "Só se não puder, porque o expoente máximo da nossa terra é representado neste dia", notou.



ENERGIAS RENOVÁVEIS



Soluções de Qualidade em Climatização

- Recuperadores de Calor
- Salamandras
- Fogões de Cozinha
- Caldeiras
- Ar Condicionado
- Sistemas Solares



Parque Empresarial Meadela L114 - 4900-021 - Meadela - Viana do Castelo Tel: 258845133 | 938731516 www.biojaq.com | geral@biojaq.com

"É vermelho porque é o símbolo da festa!"

Quem também desfila desde os 14 anos é Margarete Couto, de Afife, que, aos 36 anos, apenas faltou a dois cortejos da mordomia por estar grávida dos filhos. "É um orgulho que nos enche, mesmo quando estamos cansadas ou o sol bate continuamos a sorrir porque dá mesmo muito orgulho. As fotografias, as palmas na avenida... é maravilhoso", afirmou, contando que também já os seus filhos desfilaram no cortejo etnográfico. "E se tivesse uma filha teria muito gosto que ela viesse", sustentou, vincando que a Romaria da Senhora d'Agonia "é a maior do país". "Estas festas tão especiais porque é o ouro da nossa família, as cores da aldeia, é vestir história", comentou.

Mas se há algumas mulheres que desde tenra idade participam, outras apenas conheceram a experiência já adultas. Foi o caso de Zélia Felgueiras, de Chafé que, com 48 anos, integra o cortejo da mordomia há sete anos. "Era um sonho participar na mordomia e agora que tenho fato venho", explicou, garantindo sentir "muito orgulho" ao envergar o seu traje de morgada. "As pessoas dizem que estamos bonitas e tem que se ter muito orgulho para num dia de calor vestir assim um fato", declarou, explicando que escolheu o fato de morgada por gostar do preto. "Também tenho um de meia senhora, mas desde há três anos que não está autorizado a desfilarmos", contou, considerando as festas "um encanto". "Toda a gente tem que viver as festas da Senhora d'Agonia. Só vivendo e participando é que se pode falar delas", notou.

A mesma opinião foi partilhada pela prima Regina Bezerra, de Vila Nova de Anha, e que participou pelo segundo ano no desfile da mordomia. "Sempre ajudei na organização e estou muito ligada a certas partes, mas decidi que precisava de viver um bocadinho e vir desfilarmos para sentir e, de facto, sente-se a diferença de estar a ajudar e desfilarmos. É diferente. Sente-se muito mais emoção", garantiu a mulher de 39 anos que envergou uma réplica do fato da Maria Vasconcelos com quase cem anos. "É um fato de família, de uma prima e está mesmo a dar as últimas e possivelmente será a última vez que desfila porque já está muito difícil fazer o restauro. Já muita gente vestiu este fato em Vila Nova de Anha e gosto de o trazer para partilhar um bocadinho", revelou, explicando que continuará a participar, mas pretende usar outros trajes diferentes. "Porque em todos os grupos é diferente o



sentimento, mas é maravilhoso na mesma e uma emoção grande", referiu.

Ana Antunes, de 32 anos, desfilou pela terceira vez. A jovem de Darque explica que começou por assistir ao desfile e que sempre teve curiosidade para ver como era do outro lado. "E sem dúvida que é muito melhor", garantiu. Na primeira vez, vestiu um traje de dó emprestado. "Este agora é meu, é vermelho porque é a minha cor favorita e é o símbolo da festa", contou, apontando o "enorme orgulho" que se sente ao

representar a cidade. "No cortejo, ainda tentamos identificar pessoas conhecidas, mas muitas vezes nem ouvimos o que nos dizem. É uma sensação engraçada", gracejou a mulher que vai à Romaria d'Agonia desde que se lembra. "São mesmo aquelas festas para viver do primeiro ao último dia e só por muito amor é que se suporta um fato tão quente num dia como este. As pessoas também apreciam esta dedicação senão não vinham assistir e isso faz com que nunca nos falte o sorriso", realçou.



FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA VARIADA

DOCES REGIONAIS - SORTIDOS - BOLOS FOLHADOS
ANIVERSÁRIO - CASAMENTOS - BAPTIZADOS E OUTROS

Rua Manuel Espregueira, 211 - 4900-318 - VIANA DO CASTELO
258 821 825 | 918 400 446 | 963 260 892

**Casa Primavera
TABERNA SOARES**

Gerência: M^{te} Isabel Freitas F. Soares
Tlf: 258 821 807
Rua Góis Pinto, nº57 | Viana do Castelo



Já Beatriz Pereira, da Meadela, foi uma estreante a desfilar na mordomia. "Queria honrar a minha terra. Vivo aqui desde pequenina e acho que é um orgulho honrar Viana desta maneira. Estava com receio porque tinha um bocado vergonha, mas finalmente vim. A minha família e amigos convenceram-me", notou a jovem de 17 anos que envergou um traje da Ribeira Lima que a mãe mandou fazer de propósito para esta ocasião. Completou o traje com ouro emprestado por familiares da parte do pai e da mãe. "Estou um bocado ansiosa, mas espero reconhecer a minha família na bancada a torcer por mim", salientou, frisando o "orgulho, vaidade e cheira".

Quem também participou pela primeira vez foi Conceição Martins, com um traje da ribeira de Viana.

"Moro em Darque, mas o meu pai era da ribeira e tenho sangue lá", notou a mulher, explicando porque apenas aos 59 anos decidiu participar. "Faço parte do Apostolado do Mar e estamos sempre envolvidos nos momentos religiosos. As outras incentivaram-me e eu alinhei", declarou, confessando-se "um pouquinho nervosa". "Mas vai ser uma experiência bonita", assegurou a mulher, que já está habituada a participar nos momentos religiosos da festa. "E também na noite

dos tapetes. A minha nora é da ribeira e é sempre uma noite muito especial e longa", gracejou, explicando o significado que a romaria tem para si. "A Senhora d'Agonia é a minha senhora", venceu a mulher que é de família de pescadores. "É um carinho muito grande que não tem explicação, só a fé consegue explicar", salientou.

Também Madalena Silva desfilou pela terceira vez com o traje da ribeira de Viana. "Foi um gosto vir as outras vezes e conviver e por isso cá estou eu novamente", realçou a mulher que tem na ribeira o seu coração. Pertencente a uma família de pescadores, garante perceber "melhor do que ninguém" esta devoção à Senhora d'Agonia. "Na hora da agonia é mesmo a Senhora d'Agonia que nos vale", sustentou, mostrando-se agradada com a participação no desfile. "Sente-se um orgulho muito grande em representar a nossa cidade e somos muito acarinhados pelo público", afirmou.

Diana Souto Maior, de 25 anos, é de Alvarães e desde os 12 que participa ininterruptamente no desfile. "Este dia tem que estar sempre livre", afirmou, explicando a sua opção. "É a chieira de representar o traje e serem só as mordomas a desfilar e é o orgulho de vestir o traje que é só de Viana. Está-nos no sangue.

O significado cada um dá o que quer, mas quem vive isto, quem anda num grupo folclórico o significado é enorme porque esta é a maior romaria de Portugal", salientou a jovem que envergava um traje à vianesa e ouro da avó, mãe e tias. "Estar aqui é único", garantiu.

Clementina Lima, com 44 anos, participa há três no cortejo da mordomia, coincidindo com a sua entrada no grupo folclórico de Alvarães. "É um orgulho fazer parte desta festa emblemática. Normalmente, assistia de fora, mas é completamente diferente. Uma coisa é estar a observar outra é participar. É uma emoção, um orgulho... é fantástico", afirmou, revelando que nunca se tinha imaginado do "lado de cá". "Mas o que é certo é que desde que participei a primeira vez todos os anos fico com o bichinho de participar no ano seguinte", gracejou a mulher que envergava um traje à vianesa com ouro da avó materna.

"É a primeira vez que este ouro desfila na Romaria da Senhora d'Agonia e também seria um orgulho dela", revelou, contando o que esta festa tem de especial para si. "Para mim é a maior romaria do país. Temos as nossas romarias e são muito importantes, mas esta une-nos a todos", concluiu.

Há mais de 40 anos
a projetar o futuro.



José Maria Costa: "Os investidores já perceberam que Viana do Castelo está a dar um salto qualitativo"

Atravessar um momento auspicioso no que toca a investimento público e privado, com taxas de ocupação turística excecionais e a acolher eventos internacionais, Viana do Castelo recebe mais uma enchente com a Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia. Entusiasmado com a Romaria d'Agonia e o momento alto da economia local, o autarca José Maria Costa encara com optimismo o futuro e a anunciada descentralização. O presidente da Câmara de Viana fala de uma "uma boa crise de crescimento" quando pede mais habitação e mais hotéis para o concelho e mostra orgulho nas festas que, sem cabeças de cartaz, são feitas "com amor e carinho" pelos vianenses, que assim mantêm intacto "um compromisso da cidade com a sua cultura, com a sua identidade e com a sua forma de estar na vida".

ELSA TOUCEIRA // ENTREVISTA

Semanário Alto Minho - Este ano, para a Romaria de Nossa Senhora da Agonia convidou uma figura ligada à diáspora. Trata-se de uma tentativa de homenagear não só o representante da Casa do Minho mas também toda a diáspora e envolvê-la ainda mais na romaria?

José Maria Costa - A Romaria da Agonia é, de facto, a maior romaria de Portugal e que temos um enorme orgulho na nossa festa e ela já se internacionalizou há muitos anos. É, por isso, natural que, neste sentido, a Câmara Municipal e o seu presidente, que tem por incumbência delegar sempre a presidência da Comissão de Honra, este ano a delegue numa personalidade que tem feito um enorme trabalho junto



da nossa diáspora no Rio de Janeiro na promoção das Festas da Agonia, da cultura vianense e da nossa identidade. O Sr. Agostinho é, de facto, uma pessoa que tem feito ao longo de décadas um excepcional trabalho na divulgação da cultura portuguesa e, em particular, da cultura alto-minhota e, por isso, foi com enorme gosto que deleguei na sua pessoa a presidência da Comissão de Honra, querendo também desta forma homenagear todos os dirigentes associativos que, na diáspora, fazem um enorme trabalho na divulgação da nossa cultura, da nossa identidade e da nossa língua, que é o que, no fundo, aquilo que nos identifica como povo. A diáspora no Brasil é uma diáspora que teve um enorme fluxo há muitos anos com pessoas de uma determinada idade. Houve, recentemente, nos últimos anos com a crise económica, gente mais nova que foi para o Brasil e que é uma diáspora que está muito bem inserida no meio social e económico. A Casa do Minho está muito bem inserida e tem muita recetividade nas instituições brasileiras. A prova disso é que sempre que há algum evento associado à Casa do Minho os mais altos dignatários representantes do governo e da prefeitura estão presentes, o que dá nota de que a Casa do Minho é, de facto, uma referência que muito apreciamos.



SAM - Muitos vianenses lamentam que o Presidente da República não venha à Romaria d'Agonia. Acha que faz falta a sua presença ou é apenas uma questão de geopolítica uma vez que, até hoje, no Alto Minho, o Presidente da República só esteve em acções dos municípios liderados pelo PSD e CDS?

JMC - Ficamos sempre muito satisfeitos quando há presença de membros do governo e de outras instituições nas nossas festas, como embaixadores e representantes de outras cidades. Este ano, contamos com a presença do autarca de Hendaye e da vereadora da Prefeitura do Rio de Janeiro, mas também está cá o ministro da Cultura, dignificando o nosso património e o nosso cortejo. E, no ano em que se comemoram 50 anos da procissão ao mar, fizemos um convite muito especial ao senhor Presidente da República para que presidisse à procissão visto que é o mais alto dignatário da Nação e infelizmente a recetividade não foi a melhor, não nos deu a certeza da sua presença, mas estou certo que ele não fará essa discriminação de só visitar câmaras sociais-democratas ou do CDS no distrito de Viana do Castelo. Não tenho essa ideia dele e acho que é uma pessoa equilibrada, mas que não deixa de ser uma coincidência, não deixa de ser.

RUA DOS MANJOVOS, 10
VIANA DO CASTELO
T. 258 822 117
CAFESPORT.RESTAURANTE@GMAIL.COM

- Bolo Rei Zé Natário
- Bolas Natário
- Bolo Folhado
- Mangericos de Viana
- Torta de Viana
- Bolo de Gema
- Raisinhos
- Fidalguinhos

AV. DOS COMBATENTES
DA GRANDE GUERRA
VIANA DO CASTELO
T. 258 826 856

"Vamos ser o show-room de um projeto inovador a nível internacional"

SAM - Relativamente à romaria, há algum aspeto que este ano acha que suscite particular interesse?

JMC - As festas são sempre motivo de grande interesse. O Dr. Francisco Sampaio, que muito temos em estima e que sempre foi um grande dinamizador e entusiasta das festas da Agonia, dizia que as festas tinham um programa renovado dentro do que é o tradicional. Trata-se realmente de um momento alto da comunidade vianense e, acima de tudo, o que mais me impressiona como Presidente da Câmara é a adesão das nossas populações e, em especial, das gentes da Ribeira pelo carinho, pela demonstração de grande amor e fé à santa. Isto todos os anos é renovado e todos os anos temos renovados motivos de interesse para visitar as festas e estou certo de que quem nos visita fica com uma imagem muito positiva. Outro aspeto importante das festas é que a própria população de Viana participa na festa. Esta é das poucas festas do país em que os verdadeiros atores são as pessoas de Viana do Castelo. Não temos artistas convidados nem ofertas como vemos noutras festas, é tudo feito com a prata da casa. Mas a prata da casa realiza tudo com muito carinho e amor e estou certo que é isso que faz a diferenciação das Festas da Agonia. Diria que estamos sempre ansiosos por ver as festas porque há sempre uma novidade naquilo que já é conhecido porque todos os anos renovamos este compromisso da cidade com a sua cultura, com a sua identidade e com a sua forma de estar na vida.

SAM - Mudando de agulha, mas falando ainda de compromissos, o concelho está muito comprometido com a criação de emprego e o investimento. Não vê neste crescimento alguma dependência da indústria automóvel? Já se viu no passado como uma constipação da indústria poderá afetar toda a economia de um concelho. E como se conjuga esta aposta na economia com o ambiente e as suas políticas?

JMC - Penso que Viana do Castelo tem dado um grande exemplo nesta área e ainda recentemente foi reconhecido pelo Primeiro-Ministro que Viana do Castelo fez um bom trabalho do ponto de vista do ordenamento porque aquilo o que temos é um ordenamento industrial nos parques empresariais e industriais que estão perfeitamente delimitados, atraímos para Viana do Castelo indústrias que não são poluentes, indústrias modernas e competitivas e que são de vários sectores, embora haja realmente uma maior predominância do sector automóvel. Mas a realidade é que a questão da economia foi tomada por nós como um primeiro objetivo. A nossa preocupação é com a sustentabilidade económica do concelho, nós temos que criar condições para que os nossos jovens não fujam de Viana do Castelo



lo e temos que os atrair a todos para Viana do Castelo. Essa é uma preocupação que tivemos desde início, a de criar condições para que o concelho crie empregos de qualidade de forma a que os nossos talentos, os nossos recursos humanos e o melhor que temos se fixem em Viana. A segunda preocupação que tivemos foi a da educação e, por isso, estamos a fazer uma grande aposta na qualificação dos nossos recursos, temos projetos inovadores a nível nacional de ensino da música, na náutica as escolas, na ciência nas escolas. É um conjunto mui-

to vasto de projetos que é financiado a cem por cento pelo Município, mas fazemos este investimento porque queremos que os nossos alunos tenham essa prática e que saiam daqui com as melhores condições do ponto de vista humano para enfrentarem os desafios da vida. E um terceiro aspeto foi a concertação entre património natural e patrimonial. Temos feito esse trabalho com os projetos de valorização do ambiente nas escolas, estamos a dar condições para que os nossos jovens no futuro sejam exigentes no futuro do ponto de vista da con-



Tel.: +351 258 847 900 - Tlm.: +351 963 012 360
Rua dos Mareantes, A-10 (Doca das Marés)
4900-370 Viana do Castelo
geral@tasquinhadalinda.com
www.tasquinhadalinda.com
GPS: N 41 41.329 - W 8 50.199



servação e do ambiente para que Viana do Castelo continue a ser um território de excelência ambiental.

SAM - Acredita que vai ser possível sensibilizar a população para campanhas como a que os Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo estão a desenvolver com a compostagem?

JMC - Acredito que sim, não vai ser uma tarefa fácil mas iremos conseguir. Já tivemos outros exemplos

no passado, como por exemplo o facto de Viana ser o concelho, no contexto da Resulima e dos seis municípios que a compõe, o que tem melhores indicadores de recolha seletiva porque houve um trabalho muito importante feito nas nossas escolas através do nosso Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental. Esta nova aposta na compostagem vai dar grandes resultados e há um grande envolvimento de toda a comunidade, tivemos bons padrinhos para a iniciativa e este vai ser um grande objetivo do concelho. Na realidade, temos sempre tido grande receti-

vidade nos projetos ambientais que desenvolvemos, penso que a população de Viana tem um elevado sentido das questões ambientais e que adere com muita facilidade a desafios ambientais desde que sejam profundamente conhecedores daquilo que está em causa e, neste caso, este projeto está muito bem explicado, é de fácil compreensão e visa a melhoria da qualidade de vida de todos nós.

SAM - Recentemente foi anunciada a redução das portagens na A28 e voltamos a ter a questão do pórtico de Neiva. Entretanto na Comunidade Intermunicipal também querem empenho para a redução das portagens na A3. Os municípios do interior do distrito podem contar com a solidariedade de Viana do Castelo?

JMC - Para já faço um reconhecimento ao Governo por ter englobado o distrito de Viana do Castelo neste pacote de isenções e reduções para o tecido económico. É muito importante porque o Alto Minho tem trabalhado muito pela economia e pela fixação de novas empresas e naturalmente que esta é uma boa medida a saudar. Tive oportunidade também de me solidarizar com os colegas do interior do Alto Minho e na CIM tomamos, na última reunião de conselho, a decisão de enviar ao governo a proposta para que a A3 seja também objeto de redução para os transportes de mercadorias das empresas do Alto Minho. Pensamos que é de justiça que haja o mesmo tratamento para todos porque esta via serve todo o Alto Minho e as empresas do interior do distrito são servidos da A3. Esta redução seria na entrada do distrito de Viana do Castelo. Relativamente ao pórtico na A28, tive oportunidade de falar pessoalmente com o ministro do Planeamento aquando da consignação da Modernização da Linha do Minho e disse-me que o próximo passo seria tratar de situações como esta e que há em todo o país para haver um tratamento equitativo e estou certo que vai cumprir a sua palavra.

SAM - Relativamente à Linha do Minho, falou da eletrificação. Este é o passo decisivo para colocar a Linha do Minho no século XXI?

JMC - Este é um passo decisivo. Já temos a obra com estado muito adiantada entre Nine e Viana do Castelo e já este ano vamos ter comboios elétricos a chegar a Viana do Castelo. O Ministro do Planeamento e o Vice-Presidente da Infraestruturas de Portugal já disseram isso, mas faltava a ligação até Valença, que vai ficar concluída até 2020, ou seja, teremos a eletrificação até Espanha para que o Alto Minho entre definitivamente no século XXI dos comboios e da mobilidade elétrica.

SAM - Vamos ter comboio de alta velocidade até Tui?

JMC - Há um compromisso fixado na última Cimeira entre Portugal e Espanha e o próprio Presidente da Junta da Galiza confirmou recentemente isso mesmo numa visita a Lisboa, que os 16 quilómetros que faltam de eletrificação do lado galego estarão concluídos ao mesmo tempo que do lado português. Há esse compromisso do Governo Espanhol e está fixado nas conclusões das cimeiras.

**COZINHAS
BANHOS
REVESTIMENTOS
DECORAÇÃO**

**AV. DE S. ROMÃO, 117
EN13 - 4935-546 NEIVA
VIANA DO CASTELO
258 332 705 - 934 510 729
vianamat@hotmail.com**

"É justo reduzir as portagens na A3 que serve todo o Alto Minho"



SAM - Que outros investimentos tenciona lançar para o futuro?

JMC - Um dos investimentos que vamos ter nos próximos anos é o acesso rodoviário ao Porto de Mar. Viana do Castelo e o seu porto de mar vão ter um grande impulso nos próximos anos. O porto de mar é uma grande infraestrutura logística que vai, estou certo, dinamizar todo o tecido económico do interior de Viana do Castelo e vai ser também um elemento muito importante na economia regional. Trata-se da construção dos acessos rodoviários, que vão ser iniciados em Janeiro, mas vai ser lançado em Setembro o concurso para o rebaixamento do acesso marítimo do porto de mar às instalações da West Sea e da Enercon, que vai permitir que navios com muito maior calado possam chegar aos estaleiros e possam chegar à Enercon dinamizando também a própria atividade da reparação naval ao permitir navios de maior porte, e tivemos também informação na última entrega do NPO à Marinha Portuguesa que a West Sea vai fazer uma nova doca nos estaleiros, o que vai aumentar também a capacidade desta empresa. Estamos a falar de investimentos para os próximos anos na ordem dos 35 milhões de euros só para o porto de mar. Estou certo que Viana do Castelo vai dar um novo impulso naquilo que são as oportunidades que temos nesta área, como é exemplo o projeto de Windfloat, a lançar em breve com uma plataforma de um conjunto de três

que vão ser instaladas na costa de Viana do Castelo para a produção de energia eólica flutuante, num investimento de 120 milhões de euros. Viana do Castelo e o nosso país vão liderar o projeto eólico em offshore e o concelho vai ter esta dinamização, que abrange outro tipo de serviços, mas sendo o show room português do projeto visto que este é inovador a nível internacional, é liderado por um consórcio internacional pela EDP Inovação e vai ser objeto de muita curiosidade de muitos países que virão a Viana do Castelo ver esta grande infraestrutura. Outra aposta grande é na reabilitação urbana que está também em grande desenvolvimento. Estamos a concluir os projetos para o nosso PEDU, temos uma candidatura aprovada de 18 milhões de euros, mas o Município vai investir mais cerca de 20 milhões de euros até 2021 e contamos também com o investimento privado, que já ultrapassa os cinquenta milhões de euros. Estamos a falar de um grande projeto de reabilitação de espaço público, de melhoria do espaço edificado, de reabilitação de espaços municipais, mas é muito gratificante verificar que os privados estão a acompanhar este nosso investimento e que há muitas intervenções em reabilitação de antigos edifícios, muitos de valor patrimonial, mas também se nota o lançamento de novas construções em Viana do Castelo. Faço aqui um apelo aos investidores para que apostem em Viana do Castelo porque o conce-




Táxis Vianense
www.taxivianense.com

ANTONINO 969 000 778 | CARLOS 967 051 545

Tag 932 000 778
Extrava. 915 307 737
Moch 961 338 754
Central 258 826 641

Viaturas de 5, 7 e 9 lugares
 **VEÍCULO ISENTO DE ICS**
 **IVA REDUZIDA**
taxi@taxivianense.com

 **Vulcano**
 **JUNKERS**
 **Buderus**

 **nautigás**
 Av. Além do Rio, 744 - Areosa
 4900-910 Viana do Castelo
 Tel. + 258039330
 Fax + 258 839 331
 E-mail: geral@nautigas.pt

 **RUBI GÁS**
 A aquecer Portugal

Posto de Assistência Técnica


"Vamos avançar com um corredor verde ao longo da estrada nacional em Darque"



lho precisa de mais habitações, de mais hotéis, porque começamos a ter falta de capacidade de resposta não só no turismo mas também na área da habitação, graças à criação de emprego.

SAM - A aposta no desenvolvimento urbano não está circunscrita apenas à cidade?

JMC - Não. Uma das áreas preferenciais do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Viana do Castelo, para além do centro da cidade onde foram já efetuadas muitas das intervenções previstas, é Darque, por exemplo. Muitos dos investimentos previstos estão em fase de conclusão e, no caso das ruas do seu centro histórico, onde decorre a festa da paróquia no próximo fim de semana, a empreitada está concluída. O espaço público de Darque recebeu uma empreitada já concluída nas ruas Manuel Espregueira, Sacadura Cabral, Carateado Mena e Poço. A intervenção implicou um investimento de 950 mil euros e permitiu melhorar significativamente a rede viária através da substituição de pavimentos, valorizando a circulação pedonal em toda a área que limita o rio à igreja de Darque e ainda a infraestruturação na rede de água, saneamento e águas pluviais. Terminada está também a requalificação da cantina da Escola de Ensino Básico Senhora das Oliveiras, que viu derrubadas as barreiras arquitetónicas existentes e qualificado o espaço, num investimento de mais de 420 mil euros. Paralelamente, está em fase de acabamentos a polémica empreitada de remodelação da envolvente do Cemitério de Darque, que implicou a quase duplicação da área do cemitério da vila e a execução de um novo arruamento com estaciona-

mento para cerca de 200 viaturas para apoio ao cemitério e ao pavilhão desportivo., e ainda o alargamento do arruamento ali existente. Em obra está ainda a requalificação do espaço público do Lugar da Areia e o alargamento da Rua da Seca de forma a permitir uma melhor circulação viária e com fruição lúdica. Outro dos espaços a sofrer uma grande intervenção é o Bairro Social do IHRU, entidade que vai requalificar mais do que um bairro em Viana do Castelo e que aqui inclui 85 fogos com a remodelação da cobertura, o tratamento das fachadas e caixilharias exteriores, a remodelação total das infraestruturas privativas das habitações e a beneficiação das zonas comuns interiores. Em fase de execução está igualmente a ciclovia do Cabedelo, numa extensão de 2.60 quilómetros entre a Rua de Nossa Senhora das Areias, o Porto de Mar e a marginal fluvial do Cabedelo. Integra ainda a ligação ao Parque de Campismo pela Avenida dos Trabalhadores. No topo Norte da Rua da Nossa Senhora das Areias já foi efetuada a consolidação da plataforma / enrocamento (formalização da antiga plataforma da travessia do rio Lima) bem como o reforço dos encontros da passagem existente em alvenaria. No papel e no âmbito do PEDU está ainda previsto um corredor verde ao longo da antiga nacional, que tem prevista a colocação de mobiliário urbano, novos pavimentos, iluminação e utilização lúdica. No papel está também a requalificação da SIRD, um grande investimento previsto, mas do programa Valorizar o Património, a igreja de Darque é uma das contempladas com a requalificação do sistema de iluminação e conservação da cobertura.

TUBOMAIS

TUBOS HIDRÁULICOS | CONSUMÍVEIS PARA INDÚSTRIA
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE TUBOS E ACESSÓRIOS | ROLAMENTOS
CARRETOS E CORREIAS INDUSTRIAIS

Visite-nos em www.tubomais.pt

TEL. 258 322 534 - TLM 917 604 120 geral@tubomais.pt
PARQUE INDUSTRIAL DE DARQUE - RUA ARRISCADO QUEIRÓS, 384
4935-208 DARQUE - VIANA DO CASTELO

AUTO FONTAINHAS

OFICINA AUTOMÓVEL

BOSCH

Rua da Veiga, N 81 | 4900-858 Meadela
Viana do Castelo
Tef. 258 822 004 | Tlm. 965 126 108
autofontainhas@sapo.pt | www.autofontainhas.com

"A descentralização é uma oportunidade que os municípios não devem perder!"

SAM - Como autarca, não receia que este volume imobiliário e turístico seja momentâneo e que daqui a uns anos se esvazie?

JMC - Estamos a viver um ciclo positivo da economia e é natural que daqui a alguns anos haja uma crise. Mas o que estamos a fazer é preparar a cidade para o seu próprio crescimento com a criação de novos empregos, com a atração de novas empresas, precisamos de habitação em qualidade e em quantidade. Neste momento, os investidores já perceberam que Viana do Castelo está a dar um salto qualitativo como polo regional empresarial, vai atingir o décimo lugar como concelho mais exportador do país dentro de dois anos e, naturalmente que com esta atração temos que ter habitações para os jovens e menos jovens que vêm para cá. E Viana do Castelo tem feito também um enorme esforço na internacionalização e no turismo e isso começa a sentir-se com os eventos e provas internacionais que acolhemos, nos congressos nacionais e internacionais que registamos e precisamos de mais hotéis. Em muitos eventos que temos em Viana do Castelo, temos que alojar pessoas em concelhos vizinhos. Estamos a viver uma boa crise de crescimento, com novos desafios e temos que atrair mais gente, sobretudo os desempregados entre Vila Nova de Gaia e Matosinhos, que tem uma maior taxa de desemprego, porque temos qualidade de vida e temos oferta de emprego qualificado.

SAM - Nas últimas semanas tem estado na ordem do dia o pacote de descentralização aprovado pelo Governo mas alguns autarcas não o aceitam bem. Qual a posição do autarca de Viana do Castelo e do Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho?

JMC - Na inevitabilidade de não podermos ter a curto prazo uma regionalização, diria que a descentralização é uma oportunidade que não devemos perder. Se estivermos à espera que o caderno negocial seja ótimo nunca o iremos ter, até porque as instituições da administração central são sempre muito avessas a perder poder e a descentralizar. Por isso, aquilo que a Associação de Municípios fez foi um bom acordo face às condições que, neste momento, temos para a descentralização. Teremos muito tempo para avaliar esse caderno de encargos mas o importante é verificar que aquilo que exigimos do Governo, que é uma proximidade dos centros de decisão dos cidadãos, seja conseguida e isso acontece com este pacote de descentralização. Em Viana do Castelo, com esta aproximação, vamos conseguir resolver muitos problemas na área da saúde, educação, cultura, que não conseguimos resolver hoje. Acho que



temos uma oportunidade para dar um primeiro passo que é importante porque, se estamos à espera de um caderno de encargo ótimo, nunca mais lá chegamos. Há, aliás, um ditado português que diz que o ótimo é inimigo do bom. Neste momento temos um bom acordo de início e depois teremos outras oportunidades para renovar esse caderno. Eu gostava que houvesse de facto regionalização. Esse é o objetivo último mas, neste momento, a descentralização permite-nos tomar mais decisões e com maior capacidade, que as Câmaras Municipais tenham mais intervenção em áreas que não tinham até agora e acelerar, ser mais eficientes, reduzirmos custos e respondermos de forma mais célere aos nossos concidadãos.

SAM - Pode dar um exemplo concreto onde um cidadão comum pode ganhar com a descentralização, recorrendo à câmara municipal?

JMC - Por exemplo, ao nível da educação em algumas escolas onde antes se resolviam os assuntos no Porto ou Lisboa e que agora podem ser resolvidos rapidamente graças à descentralização. Há programas, instrumentos ligados a políticas sectoriais que podem ser tratadas com os municípios de forma mais célere do que no passado. Acho que são boas medidas e que nos aproximam, resolvemos problemas em tempo útil, temos um relacionamento muito mais intenso com as instituições e as pessoas beneficiam sem estar à espera meses que as decisões do Terreiro do Paço cheguem.



RE/MAX®

FOX RIVER VIANA

Frente à Câmara Municipal



LURDES
CERQUEIRA



LILIANA
OLIVEIRA



HUGO
CACHADINHA



SÉRGIO
BARROS

NO CORAÇÃO DE VIANA



ESMERALDA
RODRIGUES



ARMANDO
SOBREIRO



CARLOS
GOMES

NINGUÉM NO MUNDO VENDE
MAIS IMÓVEIS QUE A RE/MAX

 (+351) 258 117 036

 remaxfoxriver

Santoinho, C

O Santoinho também prestou homenagem a Agostinho Santos, presidente da Casa do Minho no Rio de Janeiro e, em 2018, aclamado presidente da Comissão de Honra da Romaria d'Agonia. No maior e mais frequente arraial minhoto, o ilustre visitante e a sua comitiva sentiram o entusiasmo arrebatador genuíno da região, envolvendo-se com a espontaneidade de quem está habituado a replicar a tradição no outro lado do Atlântico. Valdemar Cunha mostrou-se orgulhoso com a presença do convidado, elogiando o seu papel na promoção das tradições minhotas no Brasil, cosniderando-o mesmo um “embaixador do Santoinho e do arraial minhoto”. Agostinho Santos recordou que participou pela primeira vez no arraial de Santoinho em 1974 e emocionou-se ao lembrar-se da primeira actuação com o Rancho Maria da Fonte (um dos grupos da Casa do Minho no Rio de Janeiro) em 1982. “Depois, vim cá dezenas de vezes! Talvez mais de uma centena. Na Casa do Minho, também sentimos uma alegria enorme nos arraiais do Santoinho, mas na casa-mãe a festa é inesquecível”, venceu. Em Agosto, ainda estão programados mais seis arraiais no Santoinho.

Montra do Viana Mar

Durante os dias da romaria, o espaço contíguo ao restaurante Viana Mar apresentou uma montra com alguns dos itens ligados à romaria que chamaram a atenção dos milhares de visitantes que por estes dias passam por Viana do Castelo. Trata-se de uma pequena amostra do espólio da Fundação Santoinho que remonta ao século XVIII e que pode ser conhecido na íntegra no espaço da sua sede em Darque.



ARRAIAL
MAIO A
AGOSTO

RESERVAS: 258 820 360 - 962 079 540 OU NAS AGÊNCIAS **AVIC**

www.avic.pt | www.santoinho.pt | face

asa do Minho



RAIAIS

**A NOVEMBRO: SÁBADOS
TO: TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS**

. QUINTA DE SANTOINHO - DARQUE - VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
book.com/santoinho | santoinho@avic.pt

CA Protecção Família

**SE OS PROTEGER,
É SEGURO QUE
VÃO AGRADECER.**

Campanha válida até 17/08/2018

**Garanta o bem-estar e o futuro dos que ama com as Soluções
CA Protecção Família.**

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h
www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



 **CA Vida**

 **CA
Seguros**

 **CA**

Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1811

"É uma honra ser convidado por mais de 600 mordomas"



O bispo da diocese de Viana do Castelo também recebeu os cumprimentos das mais de seis centenas de mordomas, num momento que este ano decorreu pela primeira vez nos claustros de S. Domingos.

ELSA TOUCEIRA // TEXTO

Este ano, todas as mordomas puderam entrar para dar os cumprimentos a D. Anacleto Oliveira e depois da longa caminhada agradeceram a sombra proporcionada pelos claustros do convento de S. Domingos. "Esta foi uma ideia muito feliz. Confesso que não partiu de mim, foi da Viana Festas, mas eu disse: 'estupendo! Finalmente posso estar com elas todas'. E hoje temos este momento aqui muito bonito", agradeceu o líder da diocese do Alto Minho, notando que quando a recepção era dentro da Cúria apenas entrava uma pequena comitiva. "Algumas ficavam com pena de não entrar e assim dá para todos e este espaço é muito aprazível. Depois de uma caminhada destas é o lugar ideal. Estou felicíssimo", vinco, afirmando ser "uma honra" o facto de ser convidado para a festa por mais de 600 mordomas. "É uma simbologia muito bonita. E a festa vem agora", comentou, recordando que quando tomou posse como bispo da diocese de Viana do Castelo logo foi imbuído no espírito da romaria.

"As primeiras imagens que a gente recebe quando neste caso se vem para uma diocese são aquelas



que mais profundamente ficam gravadas em nós e eu, praticamente uma semana depois de entrar na diocese vi-me metido no meio deste espectáculo e isto tocou-me profundamente. Daí que, de certo modo, eu todos os anos anseio por chegar esta hora porque me ajuda a reviver os momentos do meu nascimento como bispo desta diocese", salientou. Maria

José Guerreiro, presidente da Viana Festas e vereadora da cultura no Município de Viana do Castelo, apresentou os cumprimentos em nome da Viana Festas e da autarquia, considerando tratar-se de uma "majestosa mordomia". No final dos cumprimentos as mordomas puderam refrescar-se e retemperar forças com um lanche servido naquele local.

Viavolt, Lda.
 Bosch Car Service
Mecânica Geral
Diagnóstico Electrónico
Electricidade

Parque Empresarial da Praia Norte
 Avenida da Praia Norte, Lote 38
 4900-350 Viana do Castelo
 Telef. 258 830 285/3 - Fax 258 830 280
 Telem. 965 886 658
 E-mail: viavolt@boschcarservice.pt

7x7 IMOBILIÁRIA

OFERTA

Rua João Tomás da Costa, 5
 4900-509 Viana do Castelo
 258 847 422 - www.7x7.pt

Compre connosco o imóvel com que sonhou!

Apresente este destacável e oferecemos-lhe a escritura e o registo *

* Válido para negociações realizadas entre 20 Ago e 31 Out 2017

Cortejo a todo o vapor

ELSA TOUCEIRA // TEXTO

Milhares de pessoas apinharam-se na tarde de sábado pelas ruas de Viana do Castelo para ver passar o cortejo histórico-etnográfico. O traje à vianesa, os 140 anos da Ponte Eiffel e os 50 anos da procissão ao mar na Romaria da Senhora d'Agonia foram os principais focos do desfile. "Olha aquela pequenina! Ai como o traje lhe fica bem!", comentou uma mulher ao ver uma criança de tenra idade a acompanhar o grupo que com diversos trajes mostrava a ida à romaria. "Olha aquelas cestinhas onde antes se levava o merendeiro. Eu tenho uma igual, mas a minha já está velhinha", comentava outra mulher enquanto desfilavam os vários trajes no início do cortejo, logo depois dos gigantes, cabeçudos e bombos. Os quadros dos 140 anos da construção da Ponte Eiffel sobre o Rio Lima apareceram logo de seguida, apresentando uma réplica da travessia. "Olha, estamos ali, estamos ali", gritava para uma criança uma mulher que estava junto à Ponte Eiffel que, como habitualmente, estava repleta de espectadores. A passagem de um comboio da época também impressionou. "Uau! Está magnífico! Até deita fumo", ouviu-se no público, enquanto todos os olhares se viravam para esta carruagem. "Quando era nova, ouvia-se o comboio e ficávamos à escuta para vê-lo passar. Era um acontecimento", comentou um homem, que cumprimentava os passageiros que lhe acenavam da janela. "Quando se andava de comboio até nos pegávamos para ver quem ia do lado da janela", comentou outro. Depois da referência à inauguração da estação de Viana e às outras que existem ao longo da Linha do Minho, o desfile também fez referência à dinâmica que o Rio Lima proporcionou, com as lavadeiras e as peixeiras a animarem o público. "Ó senhora, esse peixe assim ao sol vai ficar jeitoso", gritou da plateia uma mulher. A resposta não tardou, bem ao jeito das va-



CLÍNICA DENTÁRIA • Dr^a Alexandra Lamas • José Lamas
A.Lamas Médica Dentista Odontologista
Rua dos Manjovos, 35 - 1º andar
4900-326 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 829 641 - Tlm. 927 806 813

ORTODONTIA - IMPLANTOLOGIA - ODONTOPEDIATRIA - PRÓTESES DENTÁRIAS - ORTOPANTOMOGRAFIA - TELERRADIOGRAFIA





rinhas. "Assim, até já fica assadinho e pronto", atirou. Para além da história, também as freguesias mostraram alguns dos seus usos e costumes, com o público a pedinchar por várias vezes, não só broa e vinho, mas também chouriço, tremoços, doces e até ovos cozidos. "Pois é, antigamente vendiam-se nestas cestinhas, agora vêm em caixas", atirou uma mulher. Centenas de pessoas mostraram como a ida à feira também era uma festa, cantando e dançando ao longo de todo o percurso e contagiando todo o público. Quem também contagiou as milhares de pessoas foram as bandas de música que ao tocarem o "Havemos de ir a Viana" puderam todos a cantar. Os grupos de bombos também animaram os presentes que puxavam pelo ribombar de cada um deles.

RESTAURANTE
OS:MAREANTES



**PEIXES
E MARISCOS**

RUA DOS MAREANTES
LOTE 19 - DOCA PESCA
VIANA DO CASTELO - TEL: 258 114 608

Cidades maravilhosas unidas pelo investimento

A Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Prefeitura do Rio de Janeiro, no Brasil, têm agora vigente um acordo de gemação para as duas cidades aprofundarem o turismo. O presidente da Câmara de Viana do Castelo assinalou que a assinatura deste acordo de gemação vem na sequência da cerimónia que aconteceu em março deste ano e que visa aprofundar principalmente o sector do turismo.

LÚCIA PEREIRA // TEXTO

"Quando se assina um protocolo de gemação entre duas cidades aquilo que se quer transmitir é que há uma vontade de várias instituições e da população para que haja um vínculo daquilo que já é um desejo de muitas entidades", notou José Maria Costa, assinalando que ao longo dos anos houve uma ligação "muito forte do Norte de Portugal, em especial Viana do Castelo, com o Rio de Janeiro" devido à emigração.

O edil vianense sustentou que também tem sido um local de cooperação e que no Rio de Janeiro estão sediadas associações que "têm um papel muito importante na manutenção e na valorização da cultura, mas acima de tudo criaram um espaço muito importante com a representação social do país irmão de Portugal que é o Brasil".

"Tive sempre oportunidade de verificar que a comunidade vianense é uma comunidade que tem muita aceitação, é uma comunidade muito respeitada, trabalhadora e muito empenhada do ponto de vista social e acima de tudo preserva a sua cultura e abre-se a outras culturas", disse José Maria Costa, destacando o trabalho da Casa do Minho no Rio de Janeiro.

"Grande parte da sociedade brasileira, das instituições brasileiras e de outras instituições de outros países estão presentes na Casa do Minho. Isto significa que os alto-minhotos conseguiram granjear uma representação social mas, acima de tudo, uma respeitabilidade e um trabalho sério ao longo dos anos que credibiliza de certa forma tudo aquilo que se possa fazer entres administrações", assinalou.



José Maria Costa considerou o Rio de Janeiro uma "cidade maravilhosa, bonita e de grande potencial". "O que temos vindo a assistir é que tem havido interesse mútuo de empresários portugueses e empresários brasileiros de fazer investimentos num e noutro lado do atlântico. Penso que este protocolo pretende abrir esse espaço de oportunidades, oportunidade de

O prazer de mobilar a sua casa!



MÓVEIS NOBRE

Loja 1 - Lugar da Estrada, 484 | 4935-669 Vila Franca - VIANA DO CASTELO

Tel. 258 777 592 - Tm. 917 591 009

Loja 2 - Carreira - Vitorino das Donas - PONTE DE LIMA Tel. 258 730 672



podermos aprofundar relacionamentos culturais, económico e podemos construir uma irmandade mais forte", afirmou o presidente da Câmara de Viana do Castelo, registando ainda que hoje há "uma nova diplomacia que se faz entre cidades". "Ao fazermos acordos como este estamos a valorizar a cooperação cultural e estamos também a fazer um trabalho de respeito pela diferença das culturas e pela tolerância das formas de estar sociais, religiosas, da sua própria expressão cultural", declarou, assinalando existir outro sector que se pretende aprofundar: o turismo.

"Gostaríamos de identificar formas de cooperação que possam levar a que mais vianenses possam visitar o Rio de Janeiro e que mais cariocas possam visitar o Alto Minho. Sabemos que o turismo brasileiro no nosso país tem vindo a crescer e no nosso concelho também temos muitos turistas brasileiros a vir para cá", revelou José Maria Costa.

O autarca vianense destacou ainda a presença de Agostinho dos Santos, presidente da Casa do Minho, apelidando de uma "pessoa notável, um homem que ao longo de muitas décadas tem estado à frente de uma organização que a todos enche de orgulho". "Diria que ele já é, de certa forma, vianense. Quando vamos à Casa do Minho respiramos o ambiente do Santinho", comentou José Maria Costa, agradecendo "toda a dedicação e amor que tem à causa da cultura e do folclore".

Teresa Bergher, vereadora da Prefeitura do Rio de Janeiro, revelou ser uma "uma honra participar num

momento tão importante dos dois municípios". "Tenho que reconhecer que o presidente da Casa do Minho teve uma participação muito especial. O senhor Agostinho procurou-nos e conversava comigo sobre os encantos de Viana do Castelo - que é realmente uma cidade belíssima - e nós talvez também tenhamos uma das cidades mais bonitas do mundo em beleza natural", disse Teresa Bergher espera que o protocolo assinado "entre duas cidades das mais belas do mundo possa trazer uma aproximação maior entre o Município do Rio de Janeiro e o Município de Viana do Castelo".

A vereadora, que nasceu em Portugal e emigrou para o Brasil pequena com os pais, destacou o turismo como uma questão "que pode ser muito bem explorada". "Portugal está a viver uma fase esplêndida em relação ao turismo e acho que Viana tem tudo para que possamos divulgar e possamos estabelecer uma aproximação muito maior do que aquela que já existe hoje e possamos trazer turistas cariocas para Viana e Viana também leve turismo para o Brasil", vinco, acrescentando poder ser estabelecida uma "verdadeira parceria que não se limite apenas à assinatura de um protocolo". "Que seja um momento em que possamos trocar parcerias, levar o é bom de Viana para o Rio de Janeiro e trazer do Rio de Janeiro tudo aquilo que for do interesse de Viana do Castelo. É uma emoção para mim, sendo portuguesa e ser portadora deste encontro mágico que acontece aqui", sustentou Teresa Bergher.



20 ANOS A CONFIAR EM NÓS

rua Jorge Moreira, Lt. 1 | lugar da Estação

Darque | Viana do Castelo

 **258 333 936**

estoressantinho@sapo.pt



 **937 440 573**
935 323 500

www.estoressantinho.com

SANTACRUZ

GROUP



O seu Parceiro Global Focado na Excelência

O seu parceiro global
focado na excelência

O seu parceiro global
focado na excelência

DEMOLIÇÕES



ESTRUTURAS
EM BETÃO ARMADO



ASSENTAMENTO
DE ALVENARIAS



ASSENTAMENTO
DE CERÂMICOS



CESÃO CARTONAGEM



PINTURAS



PICHELAGEM



CONDUTAS AVAC



OLARIA
JANHALEIRIA



INDÚSTRIA
INDÚSTRIA DE CIMENTO E PAPEL



CONSTRUÇÃO NAVAL
ESTALEIROS



ENERGIA
EOLICA



REPARAÇÃO NAVAL



CENTRAIS
NUCLEARES



SEDE:

Parque Empresarial da Meadela, Lote 22
4900-021 Viana do Castelo
Portugal

GERAL:

(+351) 258 820 120
(+351) 965 548 418

E-MAIL:

geral@santacruzconstrutech.com
geral@santacruzmetaltech.com

WEBSITE:

santacruzconstrutech.com
santacruzmetaltech.com

Romaria é um hino às mulheres

IDALINA CASAL // OPINIÃO

Já muito se escreveu e disse sobre a Romaria da Senhora d'Agonia. Torna-se difícil encontrar novos ângulos para uma festa que todos os anos é diferente, mas sempre igual. Para mim que vivo e vejo a festa com olhos de mulher, cada vez mais sinto que esta romaria é um hino ao sexo feminino, o que não deixa de ser revigorante numa sociedade que, apesar de todos os avanços, ainda se mantém dominada por homens. A devoção dos pescadores na santa quando vão para o mar é intocável, contudo, é a fé das mulheres que ficam em terra que faz pulsar o coração da festa e oxigena todas as artérias da cidade. Se é na Viana Festas e no lema de que todos somos romaria que está a cabeça e a razão da festa, é na Ribeira que está a emoção que arrepia mesmo quem não é religioso. E são as emoções que fazem renascer esta Romaria, ano após ano. Ora, como toda a gente sabe, "as emoções são coisas de mulheres", o que só confirma a minha teoria. Mas caso não seja suficiente, basta ver dois minutos do Desfile da Mordomia. Como ainda não criaram um desfile de mordomos, os homens neste desfile andam atrás da mulher, discretos e atentos. Quem sabe a Mordomia não seja a antecipação de um futuro próximo. No cortejo histórico/etnográfico voltam a ser as mulheres as protagonistas. Bem podem aparecer homens a recriar vários momentos, mas são as mulheres que os fotógrafos procuram. É o seu sorriso que é fotogénico e gera likes no facebook. Mas muito mais do que isso, são as mulheres que mostram mais fibra e exemplo disso são, novamente, as mulheres da Ribeira, as ceboleiras de Darque, as lavradeiras que vinham de Outeiro com cestos à cabeça vender no mercado ou as mulheres do sargaço de Vila Nova de Anha. Se mais factos faltassem a esta argumentação, resta o mais óbvio de todos: a Senhora d'Agonia é mulher. Viva a Agonia e parabéns aos vianenses que mantêm esta Romaria cada vez mais pujante pelas emoções que gera.



Calor abrasador na procissão e ministros nos tapetes



A procissão solene em honra da Senhora d'Agonia é um dos pontos altos da Romaria e realizou-se neste domingo da Romaria. Precedida pela oração litúrgica de vésperas no Santuário da Senhora d'Agonia presidida pelo bispo da Diocese, D. Anacleto, esta procissão percorre uma extensa distância desde o Campo d'Agonia até à rua da Picota, através da Avenida dos Combatentes, regressa pela rua Manuel Espregueira, passa em S. Domingos e termina novamente no Santuário da padroeira. O calor intenso que se fez sentir este domingo não desmobilizou as centenas de fiéis que se espalharam ao longo do percurso. A noite de domingo foi a mais animada da Romaria com a confecção dos tapetes de sal pintado pelas ruas da Ribeira para prestigiar a santa esta segunda-feira, depois de ser levada na Procissão ao Mar. O Primeiro-Ministro era para estar presente na noite dos tapetes, à semelhança de anos anteriores, contudo, acabaram por ser os ministros da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, o do Ambiente, Matos Fernandes e o da Cultura,

Luís Filipe Mendes, a marcar presença na Ribeira de Viana para ver como se fazem os típicos tapetes de sal.

Serenata realiza-se no próximo sábado

A Serenata da Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia vai acontecer no próximo sábado, dia 25 de agosto, a partir da meia-noite, depois de o Ministério da Administração Interna ter emitido um despacho a proibir fogo de artifício devido à declaração de situação de alerta, entre os dias 18 e 22 de agosto. Em virtude dessa proibição, sessão na primeira noite da romaria foi antecipada para as 23 horas de sexta-feira. A Câmara de Viana do Castelo ainda pediu que fosse dado um regime de exceção à Romaria para que se realizasse a Serenata, mas foi recusado.



VIANA DO CASTELO
Largo João Tomás da Costa nº7, 8 e 9

CARLOS CAMBÃO INTERIORES
carloscambaointeriores@outlook.pt
Tlf. 258 027 200 Tlm. 938 488 872



PROJETO E CONCEÇÃO 2D E 3D
DECORAÇÃO DE INTERIORES
PROJETO CHAVE NA MÃO
ACOMPANHAMENTO DE OBRA
REMODELAÇÃO E RESTAURO



CARLOS CAMBÃO
INTERIORES



Senhora d'Agonia com o manto original é a chieira de Manuel Cambão

Manuel Cambão contraria a tendência que atribui a chieira ao sexo feminino durante a Romaria d'Agonia. Na janela do seu restaurante exhibe uma Senhora d'Agonia em tamanho pequeno com o manto feito do mesmo tecido usado na santa original.

IDALINA CASAL // TEXTO

"Esta é uma réplica igualzinha à original, exactamente com o mesmo bordado e foi feito por uma minha prima que foi quem vestiu a Senhora d'Agonia com o manto que tem atual. Ela sabia que eu tinha uma Senhora d'Agonia e decidiu vestir-ma há alguns anos com o que sobrou do manto que usou na santa original", explicou o proprietário do restaurante Cambão de 71 anos.

Com o apoio de um antigo colaborador que ajudava a montar os carros para o cortejo, Manuel Cambão conseguiu ainda que a sua santa seja exposta em cima de um mini-andor, ornamentado ao pormenor.

Natural de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, Manuel Cambão é um orgulhoso vianense e não esconde que as Festas d'Agonia são o momento muito aguardado do ano.

"Já nem falo a nível de trabalho que é muito bom, mas eu vivo as festas muito intensamente. Fecho o restaurante em alguns dias da festa porque gosto de ir ver os desfiles e também tenho direito de viver esta alegria", afirma, apontando como momento favorito o desfile "Vamos para o festival" no sábado à noite com os grupos folclóricos do concelho.

Com o restaurante virado para a Rua Nova de Santana, Manuel Cambão aproveita para ver o Desfile da Mordomia e o Cortejo Etnográfico à porta do seu estabelecimento. "No domingo, vou ainda de figurante na procissão porque gosto de participar no que posso", concluiu.



MITOS
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA
AMB - 11004

SE PRETENDE COMPRAR, VENDER OU ARRENDAR TEMOS AS MELHORES SOLUÇÕES!

Tlf: (+351) 258 405 704 Tlm: 935 789 991 Fax: 258 406 259
geral@mitos.com.pt www.mitos.com.pt
Avenida Rocha Páris, 40 / 42 / 44 RCH | 4900-494 Viana do Castelo

MC&C
MANUEL CARVALHOSA & CA., LDA.
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS
Manutenção Industrial

www.mcarvalhosa.com
geral@mcarvalhosa.com
00351 258 832 133

OFICINA: LUGAR DAS PORTELAS
PERRE - VIANA DO CASTELO



RC - soluções
Mediador de seguros

+351 258 831 001
+351 258 828 924
geral@rcsolucoes.pt
www.rcsolucoes.pt



MEDIAÇÃO DE TODO O TIPO DE SEGUROS
INTERMEDIAÇÃO
FINANCEIRA

Partilhe connosco os seus objetivos ou os momentos mais importantes da sua vida. A nossa missão é protegê-lo a si, à sua família e aos seus bens.

**DAMOS CRÉDITO AOS
SEUS SONHOS**

Há momentos na sua vida que sente que precisa de mudar a sua casa. Seja para fazer obras de remodelação ou para comprar aquela casa que deseja há tanto tempo. Consulte aqui as nossas Soluções de Crédito à habitação e escolha a opção mais adequada para si.

MORADIAS TÉRREAS

Santa Marta Portuzelo
Viana do Castelo

VENHA CONHECER
TODOS OS PORMENORES DESTE
EXCELENTE PROJETO



CENTRO HISTÓRICO DE VIANA DO CASTELO

O Centro Histórico de Viana do Castelo, vai ficar mais colorido, próximo do Jardim Público e da Praça da República. Esta é a sua oportunidade de habitar em pleno centro de uma das mais belas cidades de Portugal.



Apartamentos do Tipo
T1, T2 e T2 Duplex,
com acabamentos
de excelência.

RUA GRANDE



IMOBILIÁRIA
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA - AMI 10855

+351 258 824 015
geral@el imobiliaria.pt
www.elimobiliaria.pt
facebook.com/elimobiliaria

MARKETING E VENDAS



PRODUTOS IMOBILIÁRIOS



PROJETO



A Exclusividade,
é feita de Pormenores.



IMOBILIÁRIA

AMI 10855

PARA



COMPRAR



VENDER



ARRENDAR



PERMUTAR

UM IMÓVEL



FALE CONNOSCO

+351 258 824 015 | +351 968 489 331

geral@elimobiliaria.pt

www.elimobiliario.pt

facebook.com/elimobiliaria

Rua Sá de Miranda, 67 R/C Esq. | 4900-529 Viana do Castelo
(Por Trás do Edif. 1º de Maio, junto à Clínica de Análises Dr. Granado - DMIL)

Oferta de 1 hora no Parque 1º de Maio



QUEM GOSTA VEM
QUEM AMA FICA



A Romaria pelos olhares de dois vianenses e duas estrangeiras apaixonadas por Viana



RESTAURANTE "O CAMBÃO"
Rua Nova de Santana, 84 - 4900-530 Viana do Castelo
TEL. 969 173 168



ARTES
RESTAURANTE - CAFÉ - PIZZARIA - TAKEAWAY
Avenida da Povoação, 451 4900-874 AREOSA - Viana do Castelo
258 813 177 - 966 443 806



importfase
IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
DE SISTEMAS DE ESCAPE
ESCAPES | MECÂNICA GERAL | FLEXÍVEIS
FILTRO DE PARTÍCULAS | CATALISADORES
www.importfase.com Tel. 939 427 680
Rua Martins Delgado - Viana do Castelo | 258 825 951 - 938 787 742

SEMANÁRIO
ALTO MINHO
**O NOSSO
PAPEL
FAZ
A DIFERENÇA**



GEICE FM
90.8

RADIOALTO MINHO.PT



ALTO MINHO
97.0 FM
101.7 FM



VIA NA TV
Rua da Bordada 328
4900-560 Viana do Castelo
T. +351 913 948 301 000
Facebook Instagram



A pulsão dos bombos, a arteirice da concertina, a minúcia da filigrana e a fé nos monumentos religiosos mais emblemáticos de Viana são os "Quatro olhares sobre a Romaria" que dois artistas vianenses e duas estrangeiras pintaram em vários quadros expostos até final de agosto no Palácio das Malheiras, em Viana do Castelo.

IDALINA CASAL // TEXTO

O dia 1 de agosto já parece ser assumido como o primeiro dia da romaria d'Agonia e não foi por acaso que estes quatro artistas, que se conheceram num atelier de Rui Pinto há oito anos, escolheram esse dia para a inauguração da exposição. Com a organização do Grupo Girarte, esta exposição começou há seis anos, impulsionada por Rui Pinto, e tem vindo a realizar-se consecutivamente desde então. É uma espécie de aperitivo para as festas através das imagens e da arte. Só no ano passado recebeu a visita de cerca de três mil visitantes.

Este número é sublinhado por Rita Arantes, uma das artistas vianenses que integra a exposição. Natural da Meadela, Rita passou quase todo o seu percurso profissional a dar aulas ao 1º ciclo em escolas de Ponte de Lima. Rita sempre gostou de arte e prova disso é que possui uma pós graduação em Arte Contemporânea, pela Escola Superior Artística do Porto, frequentou o curso de desenho da Figura Humana na Escola Superior de Belas Artes do Porto e vários workshops de desenho, pintura e fotografia. "Desde que me reformei, senti que tinha de fazer qualquer

coisa e tinha que ser algo feito com outras pessoas, foi assim que surgiu a oportunidade com o atelier do Rui Pinto", recordou. Para esta exposição, a antiga professora primária decidiu aumentar o tamanho das suas telas e retratar peças de ouro típicas da romaria: a laça que normalmente se vê no fio de contas, o coração de Viana e o relicário/custódia. Através de uma técnica mista, nos quadros de Rita vê-se a atenção ao pormenor que remete para a filigrana. "Os rasgos que se vêem nos quadros são inspirados nas pedras da calçada que podem ter muitas leituras como os obstáculos e oportunidades que surgem", explicou a artista, confessando que vive a Romaria com "muita intensidade".

Rita já participou no Desfile da Mordomia e nos cortejos e a sua filha mais velha já foi a mordoma do cartaz d'Agonia. "Quando as minhas filhas eram pequenas eu ia de férias para fora, mas quando chegava a Viana e já tinham passado as festas eu sentia que me faltava qualquer coisa. Só a música e o reboiço que se sente com a festa, já me enche o coração. Adoro as festas e é difícil pensar viver sem as Festas da Senhora d'Agonia. E acho que todos os vianenses sentem isso, é qualquer

coisa muito interior porque vivemos as festas com muita intensidade e emoção. Os pescadores falam muito da Procissão ao Mar, mas todos nós vivemos essa emoção e fé que eles têm na Senhora d'Agonia", considerou. Para Rita, esta exposição colectiva "é mais um número" da romaria, tendo em conta o número de visitantes que tem recebido ao longo dos anos. "Quem passa por esta exposição já tem um primeiro contacto com a romaria e com a arte. É uma exposição para todos os que passam por Viana e pela romaria", frisou a professora que exerceu a profissão durante 34 anos.

Albino Castro é o outro artista vianense da exposição a quatro mãos. Natural de Monserrate e residente na Meadela, Albino foi electricista e desde que se reformou conseguiu fazer renascer a sua paixão pela pintura. Este ano, Albino decidiu inspirar-se nos monumentos religiosos da romaria: a igreja da Misericórdia, da Senhora d'Agonia, Matriz e S. Domingos. "Reformei-me em 2006 e em 2009 ingressei num atelier de pintura no Museu Municipal que tinha Rui Pinto como orientador. Foi aí que tudo começou, mas desde miúdo que eu gostava de pintar. Contudo, com a contingência económica e a guerra colonial nunca tive a oportunidade de me dedicar", explicou. Albino Castro inspira-se na cidade, nas tradições, usos e costumes para desenvolver um trabalho artístico. Participou em várias exposições colectivas e individuais, das quais se destaca em Nantes e em La Chapelle-Saint-Mesmin, Orleans, em França. Em 2016 foi-lhe atribuído o 2º lugar no concurso artistas do Alto Minho e Galiza, organizado pela Fundação Bienal de Cerveira. Além de expressar nas telas a paixão que tem pela Romaria, Albino é um interveniente ativo tam-

bém no cortejo etnográfico/histórico das festas. "Estou sempre disponível para ajudar na festa porque nasci na cidade e ajudei a fazer tapetes de sal quando era rapaz. Depois fui para a Marinha e a minha Viana ficou sempre na saudade, mas a Senhora d'Agonia estava sempre comigo", afirmou.

A Viana da romaria pelo olhar de duas imigrantes

Quando se conhecem pessoas como Gill Baldwin ou Louise Ready, as artistas estrangeiras que também integram a exposição, percebe-se que o slogan "Quem gosta vem, quem ama fica" não podia ser mais apropriado a Viana do Castelo. Desde que conheceram a cidade não hesitaram em mudar-se de malas e bagagens para Viana e através da pintura mostram que vivem e vivem a Romaria já com paixão.

Gill nasceu em Londres em 1948 e foi professora na Inglaterra e em Espanha. Veio viver em Viana do Castelo em 2007 porque o filho foi dar aulas para o Porto. "Eu e o meu marido viemos morar cá para ajudar com as crianças, entretanto o meu filho foi embora, mas nós gostamos tanto de Viana que ficamos cá a morar", contou a inglesa que gosta de pintar aquarelas e óleos. "Amei Viana desde o primeiro momento", assegurou. E esse amor já o consegue transmitir nos quadros que pintou para esta exposição.

Este ano, Gill inspirou-se nos bombos que fazem a alvorada das festas a Praça da República e focou a sua atenção num menino de chapéu vermelho com um pequeno bombo que viu na Romaria em 2017. "Vi este menino o ano passado e gostei da forma como vibrava com os bombos. Quis retratar os bombos através do olhar deste menino", explicou. E como é que uma mulher inglesa vê uma festa como a Romaria d'Agonia? "Eu adoro esta festa. A primeira vez que estive cá, ainda morávamos em Espanha, passamos por acaso numa noite da festa e achamos logo que este local é maravilhoso e a cada ano que passa a festa é sempre especial. Eu gosto particularmente dos bombos e das vibrações que eles transmitem, vê-se que toda a gente está envolvida na festa e feliz. É muito fácil ficar apaixonada por Viana e nós não queremos voltar para Inglaterra. Estamos preocupados com o Brexit e queremos ficar na Europa e particularmente em Viana", respondeu a antiga professora de inglês para emigrantes que através da arte tem feito muitos amigos vianenses e aprendido a falar português.

Quem olha para Louise Ready dificilmente diz que ela está prestes a fazer 80 anos. Louise, que faz questão de se expressar em português, encarna na perfeição a designação de cidadã do mundo: nasceu em França na altura da II Guerra Mundial, mudou-se pouco depois para África do Sul, foi morar para o Botsuana e andou a viajar pelo mundo. Trabalhou numa empresa de logística. Casou-se em Inglaterra e, depois de se reformar e da morte do marido, decidiu que voltaria a viajar pelo mundo como alpinista. Chegou a Viana há oito anos. "E para mim, depois de andar pelo mundo todo, esta é a minha cidade. Eu sou minhota. Quando cheguei a Viana, estava um dia de muita chuva, mas algo que me disse que era aqui que eu queria ficar", contou a quase octogenária, com a mão no peito. A concertina e o rodopiar da lavradeira a dançar folclore foi o que mais chamou a atenção de Louise nas festas, por isso, decidiu transpor esses momentos para a tela. "As festas são muito interessantes e têm muita gente. É bom para Viana porque normalmente é uma cidade muito tranquila. Os meus amigos ingleses gostam muito de me visitar durante as Festas d'Agonia", disse, confessando que o barulho ensurdecedor dos bombos chocou-a no início, mas agora adora. "Gosto muito das danças e de ver o ouro. Aqui percebe-se que é uma festa de famílias", frisou.

"Renascer da Areosa não veio inventar nada e só usa tradições da terra"



O Grupo Etno-folclórico Renascer da Areosa ainda não completou seis anos de existência, mas orgulha-se de ter já um currículo preenchido, tendo na Romaria da Senhora d'Agonia um dos seus grandes palcos. Recentemente, foi distinguido como instituição de utilidade pública.

ELSA TOUCEIRA // TEXTO

O grupo foi oficialmente fundado a 1 de dezembro de 2012 por um conjunto de pouco mais de vinte pessoas. "Começamos como todas as grandes bandas mundiais: numa garagem", gracejou Jorge Pinheiro, membro e componente activo do Grupo Etno-folclórico Renascer da Areosa, vincando que no grupo fundador estavam pessoas que há muito estavam ligadas ao folclore. "E sentiram necessidade de criar um grupo com um ambiente diferente, uma ideia diferente e postura diferente para também fazer um espectáculo diferente daquilo que é habitual e foi com essa ideia das pessoas criarem um espaço onde se sentissem à vontade que pudessem colocar uma ideia em funcionamento fora do que era o normal dos grupos folclóricos", sustentou, admitindo que não foi fácil formar o grupo de raiz.

"Podemos dizer que começou do zero, ou mesmo abaixo do zero porque em Viana somos vinte e muitos grupos e era mais um que ia surgir e na freguesia onde estamos já existia, e continua a existir, um grupo que já tem décadas e com uma imagem muito forte", explicou, notando que os fundadores "tinham noção" que iam "abalar os estereótipos que estavam concebidos há muitos anos". Tanto na freguesia como no concelho e até a nível nacional. Tínhamos não que as coisas não iriam se fáceis, mas tínhamos também uma ideia que estávamos dentro do razoável, que tínhamos as nossas razões para implementar uma ideia diferente e quando assim é não há nada que consiga demover aquilo que está planeado e quando as coisas são feitas com correcção, educação e bem alicerçadas o sucesso acaba por ir aparecendo mais

tarde ou mais cedo", vincou, revelando que no início "os anti-corpos foram muitos". "Tentámos contorná-los da melhor forma e alguns foram rapidamente esclarecidos, outros ainda vão perdurando. "Tínhamos noção que ia ser uma situação um bocadinho fracturante, mas estamos cá para dar uma imagem positiva, divulgar o que é interessante e tem sido esse o sucesso ao longo destes anos iniciais que o grupo tem tido", declarou.

"Imagem moderna"

Para o espólio de músicas e danças com que começou a trabalhar, o Grupo Etno-folclórico Renascer da Areosa reuniu algumas das mais tradicionais da terra. "Baseamo-nos em muita coisa que já existia, não viemos inventar nada e não utilizamos coisas que não fossem da nossa terra. Baseamo-nos naquilo que existia embora o que existia é baseado na cultura popular e tradicional e não é de ninguém e não está registada por ninguém, ninguém é detentor das patentes. Há um trabalho que foi passando de geração em geração e qualquer pessoa, dentro do limite da razoabilidade e com respeito por aquilo que vem pode basear o seu trabalho neste domínio", sustentou, realçando que o espectáculo do grupo de baseou neste cancionário. "Aprimorou um pormenor ou outro que estava esquecido, alterou alguns no sentido de apresentarmos um espectáculo diferenciador, inovador e fora do comum daquilo que são os grupos folclóricos e desde o primeiro minuto que se guiou por essas directrizes e tem conseguido um sucesso que considero razoável", notou, garantindo que o balanço destes primeiros anos "é extremamente positivo".

"Ultrapassou as melhores expectativas de quem quer que seja", defendeu, frisando que, actualmente, o grupo é "uma referência em Viana". "E conhecido a nível nacional por associações congéneres com uma história muita grande e um nome muito grande no nosso país. Somos convidados por quase todos os grupos principais no país, mas não podemos ir a todos porque não entramos muito naquela situação das permutas, mas o grupo

hoje tem uma imagem moderna, diferente e é reconhecido por grandes parceiros que existem no país há muitos anos", sustentou, apontando como exemplo o facto deste ano participar em quatro festivais do Comité Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais, entre eles o de Viana do Castelo, em que é um dos organizadores, ou o Festival das Culturas Mediterrânicas, que vai decorrer em Lisboa no próximo mês de setembro. "Isto é um reconhecimento muito grande para uma associação que tem nem sequer meia dúzia de anos de idade", sublinhou.

"O famoso segundo grupo da Areosa"

A primeira vez que o grupo fez a sua apresentação em Viana do Castelo foi precisamente na Romaria da Senhora d'Agonia em 2013. "Havia uma quantidade enorme de pessoas que estavam propositadamente para ver o que era o famoso segundo grupo da Areosa. Fizemos aí um espectáculo que correu bastante bem e que deu uma imagem daquilo a que nós nos proponhamos. Conseguimos dar a ideia de que não estávamos aqui por acaso e da alternância que queríamos introduzir e isso foi sendo entronizado pelas autoridades locais e associações que existem", salientou, afirmando que hoje em dia o Etno-folclórico Renascer da Areosa é um parceiro "privilegiado e de referência" de diversas entidades, entre elas a Viana Festas, Câmara Municipal de Viana do Castelo, comissão organizadora das Festas d'Agonia, entre outras. "Há meia dúzia de anos ninguém iria acreditar ou dava sequer crédito a uma coisa dessas", admitiu, vincando que participar na Romaria da Senhora d'Agonia "é muito especial". "Há sempre espectáculos que são mais marcantes e um deles continua a ser a Romaria da Senhora d'Agonia porque são as festas da nossa cidade e nós damos uma importância muito grande", salientou.

Durante a edição deste ano, o grupo vai estar na sexta feira com um feirão tradicional junto à biblioteca mu-

mediarota www.mediatorota.pt
consultores de seguros e risco

Temos as melhores soluções de seguros

Auto Habitação Família Viagem Saúde Negligência

geral@mediatorota.eu
Telef. 258 847 600

Media Rota - Negligência
Avenida João José Gonçalves, 19
4900-101 Viana do Castelo

Media Rota - Viana do Castelo
Estrada da Póvoa, 248, 1.º andar
4900-472 Viana do Castelo

Media Rota - S. João de Antas
R. Miguel Pacheco Aguiar, nº 2
4910-513 Antas - Espinho

Media Rota - Chafé
Av. São Sebastião, nº 91
4920-033 Chafé - Viana do Castelo

pastelaria • pão quente • pizzeria

União Doce
de: António Alves e Filhos

União Doce:
Rua Sta. Marta, 127 - Portuzelo
4925 - 104 Viana do Castelo
Tlf: 258 832 366 - Tlm: 927 442 563

União Doce II:
Rua dos Manjovos
Largo 5 de Outubro, 11/12
Tlf: 258 813 272

tradição na doçaria • fabrico próprio • cozinha diária



nicipal durante todo o dia e também à noite. À tarde, as mulheres do grupo participarão do desfile da mordomia. No domingo à noite fará o desfile pela avenida e actuará depois no anfiteatro do jardim da marina. No sábado não estará presente na festa. "Temos um compromisso na Figueira da Foz à noite em virtude organização do festival e da festa Viana Sabe a Mar", realçou, garantindo que as festas d'Agonia são "um momento importante para todos os grupos. "Porque são um ponto de referência para muita gente que nos visita para tirar ideias, conversar, estabelecer contactos para situações futuras", salientou. Com o grupo, estará nas festas um grupo de suíços convidados. "Vamos estar na Suíça pela primeira vez no próximo mês de Outubro, por isso, convidamos alguns elementos para visitar Portugal e se possível nas festas. Será uma imagem extremamente positiva que levarão do nosso país", revelou.

Mas nem só de Festas d'Agonia se faz o trabalho do grupo, que mantém uma actividade ininterrupta ao longo do ano. "Começa nas Janeiras, passa por espectáculos tradicionais, eventos, Carnaval, Viana Sabe a Mar, festivais fora do país, organiza encontros de Janeiras na Areosa e fomos nós que voltamos a reactivar o grande encontro de Janeiras no centro cultural em parceria com Município", contou Jorge Pinheiro.

Desde o ano passado, o grupo faz também parte da nova comissão executiva do Festival de Folclore Internacional do Alto Minho que vai na 22 edição. "O festival incrementou a sua variedade, a sua qualidade, para além de melhorar pequenos pormenores que muitas vezes não estão ao alcance do espectador comum", realçou.

A mágoa de nunca ter actuado na Areosa

Apesar da "vida activíssima", o Grupo Etno-folclórico Renascer da Areosa lamenta que não tenha ainda actuado na Areosa. "Provavelmente, por falta de capacidade do grupo ainda não conseguimos fazer

espectáculos na nossa própria freguesia. Isso prende-se com outras situações, comissões de festas e de ligações entre várias entidades, mas nada é eterno e esperamos um dia fazer também um festival na Areosa. É uma situação que o grupo lamenta, mas as situações ficam com quem as pratica", declarou, garantindo que a imagem do grupo "é extremamente forte".

"Ao nível do município, do país e internacionalmente começamos a ser um grupo referenciado pelas organizações de festivais internacionais porque começam a ter informações daquilo que lhes é transmitido por Portugal e também por aquilo que vão vendo", salientou, vincando que o segredo para este sucesso foi rapidamente ter passado a imagem "de um grupo responsável". "Organizado, cumpridor, com quem se pode contar e estabelecer parcerias na organização de eventos e a receptividade que temos tido das entidades, nomeadamente do Município de Viana do Castelo, é um reconhecimento do trabalho que tem sido feito e que a ideia original que tínhamos foi uma ideia de sucesso e está a ser bem acolhida pela população em geral e entidades competentes", realçou.

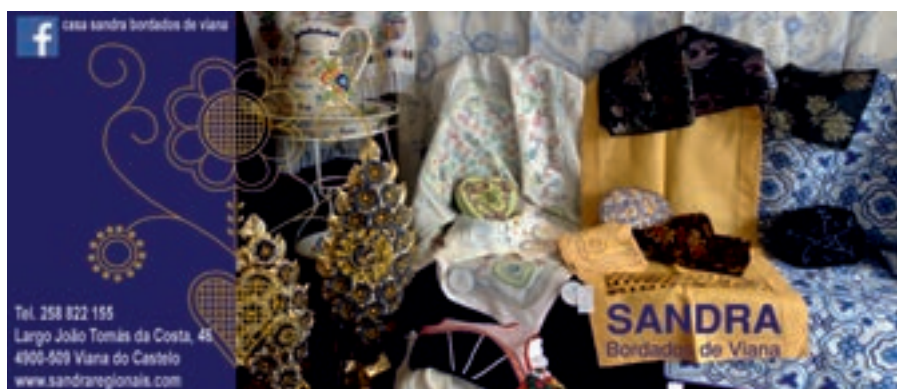
Recentemente, o Grupo Etno-folclórico Renascer da Areosa foi reconhecido pelo governo português como instituição de utilidade pública, um facto que deixou o grupo "muito satisfeito". "Ao longo destes cinco anos e meio tornamo-nos rapidamente sócios do Inatel, depois da Associação de Grupos Folclóricos do Alto Minho, passamos também por outro processo de candidatura e fomos aceites no Comité Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais em Portugal. Na altura em que fomos associados só existia um grupo de concelho de Viana. Agora finalizamos o processo de reconhecimento de instituição de utilidade pública por parte do Conselho de Ministros, o que em menos de seis é um sinal muito positivo e de confiança e que nos vem dar valor e encorajar a seguir com o grupo na mesma direcção", comentou.

Actualmente o grupo tem cerca de cinquenta elementos, metade deles com idade inferior a trinta anos. "Muitas vezes é moda e é bonito falar dos jovens e eu

acho que o fundamental é haver uma ligação entre várias gerações. É obvio que os jovens têm as suas mais valias, mas também aquelas pessoas que são de outras faixas etárias também têm outros conhecimentos e outras coisas que quando se tem uma idade mais jovem não se têm. O sucesso está em sabermos enquadrar as diversas faixas etárias num espírito global jovem, mas com as valências de todos e esse tem sido um ponto em que o Renascer tem tido algum sucesso", vincou.

Para além das actuações em todo o país, o grupo esteve já em Espanha, em França, Bélgica e este ano irá pela primeira vez actuar na Suíça. "Às vezes podíamos ir mais vezes, mas é difícil, não só em termos de capacidade financeira, mas é importante por parte dos componentes activos a disponibilidade de tempo para poderem acompanhar a vida activa das associações. Isso hoje em dia é extremamente importante", sustentou.

Como prioridades para o futuro, Jorge Pinheiro aponta a necessidade do grupo ter um espaço físico próprio. Depois de ter começado numa garagem, o grupo usou depois as instalações do partido Comunista Português, no centro de Viana do Castelo, a título gratuito. O mesmo acontece actualmente com a Sociedade de Instrução de Recreio e Social Areosense, onde o grupo ensaia e desenvolve toda a actividade de trabalho. "Tem-nos disponibilizado as salas e os salões sem pedir qualquer contrapartida", vincou, acrescentando que já foram apreciadas algumas soluções. "Atendendo à actividade que tem e à necessidade de guardar as suas coisas e organizar o seu património e tudo o que lhe dá corpo, começa a ser necessário ter um espaço próprio. Vimos algumas situações que não foram viáveis, mas encontramos agora duas ou três ultimamente e já estabelecemos o primeiro contacto formal com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e apresentamos essas soluções. Esperamos nos próximos tempos começar a trabalhar uma dessas ideias logo que seja possível de uma forma ponderada", afirmou, notando que o espaço será na Areosa.





Edmar Lomba esteve nas 50 procissões ao mar

A Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia assinala, este ano, os 50 anos da Procissão ao Mar, momento que acontece sempre a 20 de agosto, feriado municipal, e Edmar Lomba é um dos poucos pescadores da Ribeira que marcaram sempre presença neste quadro, ao longo de meio século. Nascido e criado na Ribeira de Viana, o antigo pescador conta com 75 anos de idade e uma vida inteira dedicada ao mar, tendo estado presente na primeira Procissão ao Mar e, desde então, não faltou a nenhum ano deste emblemático quadro da rainha das romarias. Edmar Lomba dedicou 58 anos à pesca, 14 anos dos quais à pesca do bacalhau, tendo até sido socorrido por onze dias no navio-hospital Gil Eannes, atualmente atracado na antiga doca comercial de Viana do Castelo. Desde que era jovem que participa em todas as pro-

cissões ao mar e ao rio. Refere que na primeira Procissão ao Mar participaram cerca de 70 barcos, todos do Viana do Castelo, já que a Ribeira era uma comunidade essencialmente piscatória. Este ano, volta a ir na Procissão ao Mar, na tarde de 20 de agosto, no barco "Tiago e Catarina", pertença do mais velho dos seus quatro filhos, o único que lhe seguiu as pisadas. O antigo pescador reconhece que, sempre que participa neste quadro da rainha das romarias, o coração "se sente fraco", tomado pela emoção e pela fé. "Sinto-me emocionado, tal como me aconteceu quando fui a Fátima pela primeira vez. É a nossa padroeira, dói-nos. Sempre que nos acontecia alguma coisa no mar, lembrávamo-nos da nossa padroeira, da Senhora da Agonia", reconhece. "Para o pescador, a Procissão ao Mar é o número mais bonito das festas", vati-

cina, acrescentando que, nos dias de hoje, a procissão é mais rica, com mais e maiores barcos, e com milhares de pessoas a assistir, entre vianenses e turistas. Já naquela altura os barcos se enchiam de gente, o que era até perigoso, face ao elevado número de pessoas. Também o fogo-de-artifício era em grande quantidade, com as canas do fogo a caírem no mar e, por vezes, até nas embarcações que participavam na procissão. "Hoje em dia, é melhor em tudo. Antigamente, nos primeiros anos, a Senhora da Agonia não ia ao centro da cidade. Hoje em dia, vai pelo rio até à Ponte Eiffel, ao centro da cidade, onde está o povo. É uma loucura", refere ainda, com emoção e saudade. Na Procissão ao Mar são também transportadas as imagens da Senhora de Monserrate, São Pedro e da Senhora dos Mares.





ENTREPORTAS®



VCM12163

Chafé
245 000€



Morada V3 inserida em terreno com 1845m². Cozinha equipada, 2 wc's, ginásio, churrasqueira, cave e garagem. Equipada com vidros duplos, alarme, ar condicionado e sistema de vídeo vigilância. Zona tranquila com bons acessos.

VCM12230

Afife
285 000€



Morada V4 inserida em terreno com 1806m². Com cozinha equipada, 3 wc's, lavandaria, armários e garagem. Equipada com aquecimento e aspiração central, estores elétricos, vidros duplos e vídeo porteiro. Vistas mar.

VCC12281

Meixedo
79 000€



Quintinha com 9364m² de terreno.
Localizada em local calmo e de fácil acesso.



Afife
270 000€

VCC12438

Morada isolada com 2 pisos e 730m² de terreno. Possui 3 suites, piscina e alpendre com 70m² virado a poente com fabulosas vistas para o mar.

Fundada em 2004,
a ENTREPORTAS
é líder de mediação imobiliária
nos mercados em que atua,
oferecendo um serviço
de qualidade e inovador

A NOSSA CASA É A SUA CASA

AMI 6139

ENTREPORTAS Viana do Castelo

Marina

Rua Gago Coutinho, n.º 154 r/c
4900-510 Viana do Castelo

Email: vianamarina@entreportas.pt
Tel. 258 839 070

Centro

Rua Nova de Santana, n.º 72
4900-530 Viana do Castelo

Email: vianacentro@entreportas.pt
Tel. 258 800 850

www.entreportas.pt

12.084

toneladas de resíduos orgânicos
depositadas em aterro em
Viana do Castelo em 2017

A COMPOSTAGEM É A SOLUÇÃO

CORRESPONDEM A

72 MILHÕES
DE BOLAS DE BERLIM

2,5 VEZES O
NAVIO GIL EANNES

PROJETO
VIANA ABRAÇA

A reciclagem de resíduos orgânicos
Restos alimentares e resíduos de jardim

viana
ABRAÇA

SEPARE ORGÂNICOS
SEJA SOLIDÁRIO

CONTAMOS CONSIGO.
ABRACE ESTE PROJETO!

DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE COMPOSTAGEM NAS HABITAÇÕES COM UM PEQUENO JARDIM OU QUINTAL



GRATUITO

De acordo com um estudo
realizado em 2017 em
Viana do Castelo, a maior
parte dos vianenses
manifestou a intenção
de começar a fazer
compostagem de resíduos

O contributo para a separação de resíduos orgânicos será
convertido em **apoios para instituições sociais do Município.**

Cofinanciado por:



Saiba mais em organicos.smsbvc.pt
e no facebook **Viana Abraça**